



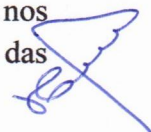
ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS  
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO 3º PERÍODO DA 18ª LEGISLATURA DA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, PARA PROMOVER A  
DISCUSSÃO, DEBATE E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE TRANSTONO DO ESPECTRO  
AUTISTA – TEA, REALIZADA NO DIA 01 DE ABRIL DE 2022.

No primeiro dia do mês de abril do ano dois mil e vinte e dois, com início às dezoito horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência do Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega, Presidente em Exercício, Secretariada pelo Vereador Francisco de Sales Mendes Junior, 1º e 2º Secretário “Ad hoc”. Compareceram à presente Audiência Pública, os Vereadores: Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), José Gonçalves da Silva Filho (PT), Josmá Oliveira da Nóbrega (PATRIOTA) e José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), em um total de 04 (quatro) Vereadores. Os Vereadores: Cicera Bezerra Leite Batista (SOLIDARIEDADE), David Carneiro Maia (DC), Decilânio Cândido da Silva (SOLIDARIEDADE), Emanuel Rodrigues de Araújo (SOLIDARIEDADE), Fernando Rodrigues Batista (AVANTE), Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (PL), João Carlos Patrian Junior (REDE), Kleber Ramon da Silva Araújo (PSL), Marco César Sousa Siqueira (PSC), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS), Valtide Paulino Santos (PSL) e Willami Alves de Lucena (PROS) não compareceram à presente Audiência Pública. Por solicitação do Senhor Presidente em Exercício, os Vereadores José Gonçalves e Italo Gomes receberam os seguintes convidados: o Senhor Wescley Souza, Presidente da ASPAA; a Senhora Elizangela Torres, Vice-presidente da ASPAA; o Senhor Samir Xavier, Secretário de Desenvolvimento Social; o Senhor Geovani Amado, representando a UNIFIP; o Senhor Advogado Doutor Jairo Gomes, representando a OAB-Patos; o Senhor Secretário de Saúde, Leônidas Dias; representando a educação, a Senhora Rivania Medeiros; representando o Colégio Autêntico, o senhor Antônio Andrade; a Senhora Juceli Oliveira, representando a ASPAA; a Senhora Hélia Maria, representando o Colégio Cristo Rei; a Senhora Rosângela, Coordenadora do CER e a Senhora Dila, Coordenadora da Atenção Especializada. Em seguida, o Senhor Presidente em Exercício disse: “Primeiramente, eu gostaria de saudar a todos. Muito boa noite, sejam todos bem vindos a vossa Casa. Esta não é a Casa de vereador, nem de prefeito, esta é a Casa do povo. Sintam-se à vontade e se sintam em casa.” Ato seguinte, o Senhor Presidente em Exercício declarou aberta a Sessão: “Havendo número regimental, invocando a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos.” Com a palavra, o 1º Secretário “Ad hoc” procedeu a seguinte leitura: “PODER LEGISLATIVO. CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS.




CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. REQUERIMENTO Nº 262/2022 - SOLICITO DA EXCELENTÍSSIMA SENHORA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS DE VEREADORES, A REALIZAÇÃO DE UMA AUDIÊNCIA PÚBLICA PRA PROMOVER A DISCUSSÃO, O DEBATE E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TRANSTORNO DO EXPECTO AUTISTA-TEA. Justificativa: A presente Audiência Pública tem por finalidade proporcionar uma discussão e conscientização sobre o Transtorno do Expecto Autista, conhecida popularmente como TEA. Em linhas gerais, o autismo pode ser definido como uma condição do desenvolvimento neurológico, caracterizado por uma alteração da comunicação social e pela presença de comportamentos repetitivos e estereotipados, são sintomas básicos de pessoas a dificuldade da interação social, déficit de comunicação social, tanto quantitativo quanto qualitativo, e padrões inadequados de comportamento que não atingem finalidades sociais. O TEA é um transtorno que atinge milhões de pessoas em todo mundo, sendo que só no Brasil há mais de dois milhões de casos diagnosticados. Sendo que esse número pode ser muito maior, pois a dificuldade da informação e o preconceito, inclusive, de familiares e amigos dificultam o diagnóstico. O autismo não tem cura, mas o tratamento pode oportunizar uma melhor qualidade de vida às pessoas que tem TEA. Falando em tratamento, este é feito através de intervenções com profissionais de diversas áreas, tais como: neurológica, psiquiatra, pediatra, psicológica, pedagogo, psicopedagogo, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo. Por fim, resta dizer que no nosso município de Patos há centenas de crianças diagnosticadas com TEA, tantas sem diagnóstico, sendo que a grande maioria é tratada nos órgãos públicos municipais e em clínicas privadas da própria cidade. No mais, a data de dois de abril é o Dia Internacional de Conscientização Sobre o Autismo, sendo bastante propício para o debate. Assim sendo, por entender que é dever do Poder Legislativo, para exercer o seu papel de representante do povo, promover debates e buscar fornecer informações concretas sobre temas que afetam toda sociedade, com o que ora apresentamos, acreditamos ser uma importante contribuição neste íterim. E concluímos com a certeza de contar com o apoio dos demais pares dessa Casa Legislativa, para juntos promovermos essa importante discussão. Dessa forma, solicitamos da senhora Presidente entender este pleito de cunho coletivo. Sala das Sessões Câmara Municipal de Patos, em 07 de março de 2022. José Ítalo Gomes Cândido - Vereador/Autor.” O Senhor Presidente em Exercício convidou a Senhora Lucinha Peixoto, Secretária Adjunta da Secretaria de Ação Social. Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o Vereador **José Ítalo Gomes Cândido**: “Boa noite a todos e a todas. Quero cumprimentar a Mesa Diretora, na pessoa do Senhor Presidente Josmá Oliveira, e estender os cumprimentos a Vereadora Fatinha, Vereador Sales, Vereador José Gonçalves. Cumprimentar em nome de vocês, todo o parlamento patoense, que votou e aprovou por unanimidade a solicitação desta presente Audiência Pública. Quero cumprimentar todos os presentes, na pessoa da coordenadora de inclusão da cidade de Patos, a senhora Rivânia, o Secretário de Saúde Doutor Leônidas, Dona Lucinha, que aqui representa a Secretaria de Desenvolvimento Social Helena Wanderley e toda secretaria; a Senhora Rosângela, Coordenadora do CER Patos. Quero cumprimentar a representante da Escola Cristo Rei, a nossa querida Joceli, representante da ASPAA, Dila, Coordenadora da pessoa especializada, o nosso amigo Andrade, representante do Colégio Autêntico. Quero cumprimentar Samir, o nosso presidente, eleito recentemente, da ASPAA, que está aí a nos representar e a representar todos os autistas da cidade de Patos. E também o representante das



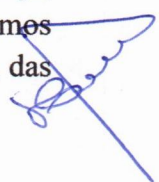


Faculdades Integradas de Patos, o senhor Geovani. Quero também cumprimentar todo o plenário, vocês que estão aqui por algum motivo interessado a discutir o tema do autismo. É um tema relevante, um tema que diuturnamente nós precisamos trazer a esta Casa, enquanto Poder Legislativo, enquanto Casa do povo, pois, trata-se de um tema onde se envolve muitas discussões muitas análises. E nós enquanto Poder Legislativo, enquanto vereador deste município, sentimos a necessidade de convocar todos vocês, inclusive, através de uma Lei da ex-vereadora Lucinha, que anualmente essa Audiência Pública tem que ocorrer. E aí nós trouxemos o requerimento, e aqui foi aprovado por todos os pares. Então, senhores, falar de autismo, eu comentava na chegada com alguns vereadores, é um tema que fica muitas vezes com algumas lacunas no entendimento, pois quando se trata do tema autismo, nós, muitas vezes, levamos muito mais pra o campo da criança do adolescente. Mas é algo que a gente também ver nos adultos, porque eu acredito que o que faltou Vereador Sales, para diagnosticar, Elisângela, e a gente comentava isso em outrora, em uma grande massa da nossa classe adulta foi exatamente a questão do diagnóstico, porque não se falava antes em autismo. A gente não tinha essa discussão. E hoje nós vemos essa discussão de forma mais afluída. E a nossa preocupação é o quanto de diagnóstico nós temos tido diuturnamente. E os serviços, muitas vezes, não estão preparados para enfrentar. E eu conversava com Rosângela, outrora, pra enfrentar essa demanda tão grande, pois nós sabemos que a única forma de combater o autismo, combater no sentido de melhorar a qualidade de vida da pessoa autista, é através das terapias. E essas terapias elas precisam ocorrer, elas precisam acontecer de forma excelente, para trazer qualidade de vida para as nossas crianças, para as nossas pessoas. Então, dizer a vocês que o nosso mandato está à disposição para travarmos discussões, para falarmos sobre a problemática e trazermos os anseios de vocês para serem discutidos na Casa do povo. Nós apresentamos recentemente nesta Casa, o dia municipal do orgulho autista, que é comemorado exatamente no dia dezoito de junho. Então, a partir de agora, todo dia dezoito de junho será comemorado o dia do orgulho autista. Nós travamos nesta Casa, através de discussão com a ASPAA, com pessoas que estavam lá, a destinação de Emenda Impositiva, e nós fizemos isso através do nosso mandato, Juceli, destinando um valor de dez mil reais no orçamento deste ano, como Emenda Impositiva, para melhorar a qualidade do serviço da ASPAA. E nós destinamos para custeio. Então isso é algo que nos envaidece, pois a problemática do autismo precisa de mais ação, precisa de pessoas que tenham um olhar voltado a trazer a melhor qualidade de vida para o nosso povo. E aí eu quero quebrar o protocolo Senhor Presidente, dentro do meu tempo regimental para convidar o nosso amigo João, que ele quer fazer uso da palavra, e dentro da minha fala eu quero fazer isso aqui com ele agora.” Em aparte, **João**, que é autista, disse: ‘Boa noite a todos, vamos unir pra inclusão’. O orador retornou a sua fala, dizendo: “Repetindo a frase que o João acaba de trazer dentro da minha fala aqui, como um aparte, ele conclamou toda a sociedade para nos unirmos em prol da inclusão. É algo que a gente precisa fazer diariamente, inclusão. Trabalharmos inclusão, trabalharmos projetos que tragam dignidade, que tragam inclusão para todas as pessoas, não só com autismo, mas que todas as pessoas que tem Rivânia, algum tipo de CID, que estejam incluídos nessa sociedade que nós vivemos. Então isso me envaidece, isso me deixa extremamente honrado. Eu fico extremamente feliz em ver pessoas das mais diversas faixas etárias aqui na casa do povo, para discutir esse tema tão relevante. Então deixo boas-vindas a vocês, e me coloco à disposição para discutir o tema, e vamos ter uma noite, se se Deus quiser, excelente com esse grande tema.” O Senhor Presidente



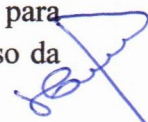


em Exercício registrou a presença de: Emineide Santana, representando o CAPS Infantil, e convidou para participar conosco dos trabalhos a Senhora Edilene Medeiros, representando o Colégio Fera Geo. Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o Senhor **Wesley Souza, Presidente da ASPAA**: “Boa noite a todos. Eu me chamo Wesley Souza, sou pai autista e fui eleito, em outubro de dois mil e vinte e um, como Presidente da ASPAA, para dirigir a associação no triênio 2022/2024. Nossa missão é dar continuidade ao bom trabalho iniciado pela Ex-Presidente Joceli Oliveira, que, inclusive, continua a fazer parte da ASPAA. Após dois anos, fazendo eventos virtuais durante o mês de conscientização do autismo, este ano, graças a Deus e as vacinas, foi possível planejar uma programação mais educativa e informativa presencialmente. Nosso mês de conscientização do autismo, que em dois mil e vinte e dois tem como lema a frase: ‘Unidos pela inclusão, começou hoje, pela manhã, com uma bela caminhada de conscientização, que contou com a presença de diversas pessoas. Uma cidade mais inclusiva, uma política mais inclusiva, uma escola mais inclusiva, uma sociedade mais inclusiva é o que buscamos, pois são muitos os desafios que os autistas vivenciam no dia a dia. Infelizmente, é muito grande ainda o preconceito. Esta Audiência Pública é o segundo ato das nossas atividades, e é um momento de falarmos como pais, mães e autistas sobre o que passamos na saúde, na educação, no lazer, na sociedade e apontamos soluções que podem ser feitas para termos uma cidade mais inclusiva, que respeite os direitos dos autistas. No entanto, é também o momento de ouvirmos de vocês, o que se pode ser feito enquanto pessoa, enquanto empresa, enquanto escola, enquanto político, enquanto poder público, enquanto sociedade em favor da inclusão dos autistas. Desde já, agradeço ao Vereador Italo Gomes pelo apoio na realização desta Audiência Pública, uma ação da Câmara de Vereadores que foi iniciada quando Dona Lucinha Peixoto era vereadora e, que hoje permanece através do seu trabalho. Agradeço em nome da ASPAA, a Presidente Tide Eduardo, por ter aberto as portas do Poder Legislativo, mais uma vez, aos autistas. Agradeço a todos os vereadores que nos ajudaram a realizar esta campanha em conscientização do autismo, e também aqueles que aqui estão presentes. Como sempre dissemos: o autismo é uma realidade cada vez mais presente na sociedade, não tendo ninguém aqui que não tenha um a autista na família ou deixe de conhecer alguém com autismo, sendo necessárias medidas mais inclusivas. Obrigado pela presença de todos. Boa noite. E Deus nos abençoe para que boas ideias e melhorias surjam desta Audiência.” O Senhor Presidente em Exercício registrou a presença da senhora Conceição de Lourdes, representando a APAE, e também do Senhor João Albuquerque, Coordenador da Regulação Municipal. Atendendo convite do Senhora Presidente em Exercício, fez uso da palavra o **Senhor Samir Xavier - Secretário de Desenvolvimento Social**: “Boa noite a todos. Saudar a Mesa, na pessoa do meu amigo Italo Gomes, Zé Gonçalves, Presidente Josmá, Sales, Fatinha, a todos os outros Vereadores desta Casa, a todo público presente e os que estão participando dos nossos trabalhos hoje, e, principalmente, o pessoal da ASPAA. Saudar também a minha secretária, eu aqui sou apenas um servo de vocês, um servo do povo, minha Secretária Adjunta Lucinha Peixoto. Saudar também a ASPAA e todo o trabalho que vem desenvolvendo. Fiquei muito feliz com o dia de hoje, iniciado com uma caminhada belíssima dos pais e amigos de autistas, passando pelo centro de Patos. E é difícil não se comover com uma causa tão importante nos dias de hoje, minha amiga Joceli, aqui presente. E nós da Secretaria de Desenvolvimento Social temos encampado essa luta das pessoas dos autistas, dos amigos dos autistas e, principalmente, das





famílias, porque o autista, gente, não é o problema, o autista é uma pessoa com um transtorno, um déficit motor, psicomotor. Ele não é diferente de nós, tem os seus direitos que devem ser preservados, que devem ser discutidos, que é um dos objetivos desta Audiência. Então, hoje, eu vim aqui falar sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido justamente com as crianças, principalmente com as crianças. Como eu já foi dito aqui, existem adultos, mas as crianças são o futuro da nossa cidade, do nosso estado, do nosso país. E há dez atrás não se discutia sobre o autismo, e hoje nós estamos aqui falando e debatendo amplamente causas com objetivos para esse público. Nós da Secretaria de Desenvolvimento Social e como Conselho também de Desenvolvimento Social, de assistência social, quero aqui, em primeira mão, falar para vocês que a ASPAA foi certificada, por unanimidade, por todos os conselheiros. A voz chega a embargar porque ao entrar nesta casa, João me recebeu, e eu vendo ele ali recebendo todo mundo, entregando o panfleto, não tem como não se emocionar. E aqui estou meu amigo Wesley, Presidente, com o certificado da ASPAA, que vocês hoje são uma entidade socioassistencial. Falar de autismo não é só saúde, falar de autismo também é assistência, também é trabalhar famílias, porque só quem tem familiares autistas sabe como é a luta, a rotina diária dos pais, dos tios, dos irmãos. Então é uma causa social sim, é uma causa de saúde, Secretário Leônidas, é uma causa social, é uma causa de assistência, é uma causa da educação, e a gente tem de discutir isso amplamente. A ASPAA, como eu falei em visita in loco, que concedeu inclusive esse certificado com o meu amigo Wesley e também com keyla, que está ali presente, essas associações, Zé Gonçalves, nada mais são do que o braço onde o estado não consegue atingir, onde, às vezes, a política pública não chega, e se formam associações que complementam, através da intersetorialidade, com a política pública, através de convênios, doações de fundos, emendas parlamentares, e aí a gente consegue como sociedade, como associação, como fundação, realizar um trabalho público digno e eficiente para as nossas crianças, para os nossos adolescentes e para todo o público autista, o público deficiente, todas as causas sociais. Então eu gostaria de parabenizar em nome da Secretária Helena Wanderley, em nome de Lucinha Peixoto, nossa Secretária Adjunta, a todos da diretoria da Asppa, porque vocês fazem um trabalho brilhante, brilhante. Em tão pouco tempo conseguiram fazer ações, que chega a arrepiar o que você conseguem fazer. Então eu gostaria de parabenizar do fundo do meu coração. E vocês põem ter certeza que vocês ganharam além de um servidor público, um guerreiro na causa do autismo aqui na cidade de Patos. E que a partir de hoje, essa audiência não saia só como uma audiência, saia como uma luta, uma frente de batalha constante. Vamos discutir o autismo constantemente, todos os dias vamos falar sobre o autismo. Então eu gostaria de convidar vocês a fazer o nosso sinal da inclusão, todos vocês, vereadores, todo o público, a entrelaçar os seu dedos, e a partir de agora nós somos os guerreiros, nós como Poder Legislativo, como servidores públicos, como pais, mães de autistas, os próprios autistas, nós hoje somos guerreiros e somos soldados dessa causa. Obrigado a todos. E para finalizar a minha fala, eu acho que já deve ter ultrapassado os cinco minutos, mas eu gostaria de quebrar o protocolo e fazer a entrega, convidar Lucinha Peixoto, que é uma das protagonistas também dessa luta pelo autismo, o Vereador proponente e o Presidente da ASPAA para efetuar a entrega do certificado aqui, em nome da Secretaria de Desenvolvimento Social e do Conselho Municipal e Assistência Social. Obrigado.” O Senhor Presidente em Exercício convidou a Senhora Germana Wanderley, representando o Deputado Estadual Dr. Érico Djan, para participar dos trabalhos. Atendendo convite do Senhora Presidente em Exercício, fez uso da

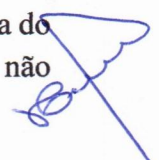




palavra o **Senhor Leônidas Dias**, Secretário de Saúde do Município de Patos: “Boa noite a todos. Peço vênica, Presidente Josmá Oliveira, para saudar a Mesa em nome da queridíssima Fatinha Bocão, a qual estendo as congratulações a todos os membros da Mesa. Quero saudar a todos em nome de uma pessoa, que se todos nós estivéssemos aqui com a garra e a determinação dela, nós não precisávamos está aqui hoje. Eu quero saudar em nome de todos vocês, a psicopedagoga e mãe autista Elisângela Torres Corsino. Quem conhece a sua história, quem conhece a sua trajetória, quem conhece a sua força, sabe que se todos nós tivéssemos dez por cento do que você tem, nós não precisávamos está aqui para estarmos discutindo o autismo como forma de inclusão. Nós não precisamos dizer que um autista deve ser incluso na sociedade, porque não só o autista, mas qualquer ser humano que nasça, respire e tenha personalidade tem de ser incluso na sociedade. Nós temos na verdade, que parar de estarmos tratando essas ações como se diferente fosse, porque não é diferente. João é o mesmo cidadão que o meu João lá em casa é, que o João governador da Paraíba também é, e merece todos os direitos, tem todos os seus direitos resguardados. Eu sei que estou sendo utópico, eu sei que estou sendo sonhador, mas aquele que não sonha não conquista. E é isso o que nós queremos, é conquistar tudo aquilo que sonhamos. Estamos aqui hoje para debater senhores, sobre propostas de inclusão para a pessoa autista. Eu confesso que tenho dificuldade de vim aqui falar isso com os senhores, porque eu não queria está aqui debatendo isso. Eu queria está aqui debatendo diversas outras coisas. Nós queríamos está aqui propondo ações que não fossem ouvir de Wescley, que ele, carinhosamente, não quis no seu discurso não quis cobrar isso, mas eu sei que o seu coração está cobrando Wescley; não queria ouvir que no CER e no CAPS INFANTIL nós não temos capacidade instalada para atender todas as pessoas autistas de Patos. Nós não queríamos aqui ouvir isso, mas isso é uma verdade; não queria ouvir, eu sei que o coração de avó de dona Lucinha está aqui imaginando: ‘mas meu neto João não tem direito se quer a um terapeuta ocupacional lá no Centro de Especialidade e Referência, que também é verdade. Infelizmente, esta é a realidade nacional, não só por falta de capacidade instalada, não só por falta de profissionais com expertise na área, mas também e, principalmente, por falta de consciência humana. Se nós seres humanos estivéssemos verdadeiramente preocupados com a causa autista, nós não estaríamos hoje, há seis meses, a Secretaria de Saúde, a Prefeitura Municipal de Patos, lutando por profissionais para um Centro de Especialidade e Referência, e nós não conseguimos. Wescley, é testemunha, Elisângela é testemunha, dona Lucinha é testemunha, Rosângela é a testemunha maior da nossa luta diária, da nossa busca, da nossa procura por terapeutas ocupacionais; por neurologista com especialidade em neurologia infantil; por fonoaudiólogo com especialidade em fonoaudiologia em deficiência, em autismo, em fonoaudiologia infantil, e não conseguimos. A nossa capacidade instalada é pequena, a nossa mão e obra também é pequena, e nós temos um fato que também foge ao nosso controle, o crescimento bem como dito pelo companheiro Wescley, crescimento enlarguecido de diagnóstico de autismo na nossa sociedade. Não é fácil. Eu aqui quero mandar um abraço carinhoso a todas as mães, a todos os pais que tem um filho com o transtorno de espectro autista, principalmente, e mais apertado ainda àqueles que tem um filho com TEA, e não conseguirão assim como Elisângela consegue fazer com que João tenha uma vida social, uma vida autossuficiente. Eu sei que temos muitas que não terão essa oportunidade. Então um abraço muito mais apertado a essa mãe, a esse pai, porque eu sei o que vocês irão passar durante toda a sua vida. Mais, senhores, o que nós queremos aqui hoje é demonstrar o que nós

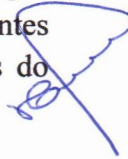


conseguimos fazer. O Centro de Especialidade em Reabilitação, o CER, está com a sua carga horária ampliada, dez horas ininterruptas de serviços de interações, de terapias. O CAPS INFANTIL, nós estamos apenas aguardando autorização do Ministério da Saúde, Dila me disse essa semana, que foi autorizado para iniciarmos as oficinas, e também alargarmos aquele atendimento em dez horas ininterruptas, de sete e meia da manhã às dezessete e trinta. Foi com alegria, Samir, que nós recebemos esse certificado da ASPAA, porque nós estamos buscando, juntamente com a ASPAA, em uma parceria essa intercentralidade que você bem falou nós estamos buscando trazer para Patos, e vamos conseguir, o Centro do Autista, onde nós conseguiremos atender trezentas pessoas autistas naquele local. Nós temos uma problemática também no CER e no CAPS INFANTIL, que, felizmente, é um serviço de porta aberta, mas, infelizmente, muitas vezes nós abarcamos demandas que não são nossas. Eu sei que o CER e o CAPS INFANTIL perdem muito do seu tempo fazendo interações e terapias em demandas que não são CER e CAPS INFANTIL. E para isso, desde o dia primeiro de janeiro de dois mil e vinte e um, ou melhor, desde quando nós fizemos o plano de governo da gestão Nabor Wanderley, que nós pensamos no núcleo de desenvolvimento infantil. E aqui em nome da Secretária Adriana Carneiro, a Secretária de Educação, e em nome da Secretária de Desenvolvimento Social, Helena Wanderley, nós queremos informar que já agora em abril nós inauguraremos o núcleo de desenvolvimento infantil, onde atenderemos crianças diagnosticadas com transtorno de ensino, com transtornos educacionais, com transtornos de aprendizagem. Assim, nós diminuiremos da demanda do CER, e conseguiremos ampliar vagas de um centro que nasceu para atender cento e vinte pessoas, e atende mais de mil e duzentas. Essa é a nossa realidade. Nós temos mais de mil e duzentos protocolos prontuários no CER. Não é isso? Vou conceder um aparte a Rosângela, a coordenadora do CER, pra ela precisamente nos dizer a quantidade de prontuários que nós temos naquele centro.” Com a palavra, a **Senhora Rosângela**, a coordenadora do CER, disse: “Boa noite a todos! Doutor Leônidas, o senhor falando prontuários gerais? Quando nós assumimos o CER, o CER tinha mais de vinte mil prontuários herdados do CERPOOD. E a gente teve um trabalho imenso pra pactuar o fluxo que era do CER, nós passamos meses, e selecionando os prontuários dos pacientes que eram o perfil CER. Hoje nós temos: duzentos e cinquenta e nove pacientes em lista de espera, e em atendimento, duzentos e dezenove pacientes. A capacidade instalada do CER, de acordo com o Ministério da Saúde, é de duzentos usuários/mês. E nós atendemos duzentos e dezenove usuários por semana, em diversas terapias. Nós fazemos a última produção, dois mil quatrocentos e cinquenta e oito atendimentos por mês. Então estamos realmente trabalhando com uma demanda além da nossa capacidade instalada, daí, o que já foi reforçado pelo o nosso Secretário Leônidas, a dificuldade em absolver toda demanda que nos procura. Desses duzentos e dezenove pacientes que estão em atendimento hoje no CER, cento e trinta e nove tem diagnóstico de autismo.” Retornando ao uso da palavra, o **Doutor Leônidas Dias** disse: “Os números são muito mais alarmantes do que o que eu ia divulgar aos senhores. Mas nessa parceria com a ASPAA, com a ajuda da Secretaria de Desenvolvimento Humano do Estado, nós iremos trazer para Patos o Centro do Autista, e iremos atender trezentos autistas naquele centro. Com a ampliação da demanda do CER, com a ampliação da capacidade instalada do CAPS INFANTIL, com a criação do Núcleo de Desenvolvimento Infantil, lá na educação, e com a instalação do Centro do Autista, nós triplicaremos a capacidade instalada do nosso município, e faremos pelo menos o mínimo, Elisângela. Eu sei que o máximo nós não



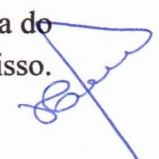


vamos conseguir fazer nunca, mas, pelo menos, o mínimo, com o máximo esforço, nós vamos fazer por esta classe de seres humanos que precisam e necessitam e devem ser tratados da mesma forma que nós tratamos qualquer outro ser humano, porque o nome autismo era pra ser apenas para diagnosticar em um laudo um ser humano, porque na verdade ele é apenas outro ser humano. Obrigado.” Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra a **Senhora Joseli Oliveira, representando as mães da ASPAA**: “Boa noite. Eu saúdo todos os presentes do cercadinho pra cá e do cercadinho pra lá. O nosso espírito é forjado na luta. Wescley mencionou o meu nome na fala dele, como Presidente anterior a ele. Eu agradeço Wescley, os todos os meus votos de sucesso nesse novo biênio. Wescley sempre foi um parceiro de luta desde o começo da Associação em momentos que a gente precisou se reunir com o poder público, sempre na luta. Eu digo assim: Wescley, você é o meu parceiro próximo de luta, porque a gente precisa muito do serviço público. Dentro da diretoria da ASPAA eu acho que só quem usa totalmente o serviço público somos eu e Wescley, que dependem totalmente do serviço público, e a gente sente na pele as dificuldades, a falta de acesso que gente vem enfrentando. Durante a existência da ASPAA, algumas coisas foram conquistadas. A gente precisa celebrar coisas que melhoraram a partir do surgimento da ASPAA. Foi movimentação da ASPAA o surgimento de um equipe multidisciplinar no CER, por exemplo, junto com o poder público, a ampliação do número de cuidadores com crianças autistas nas escolas, trabalhos de capacitação também. Eu acho que eu não apresentei, fora o fato de eu ser ex-presidente da ASPAA, e agora parte da diretoria também da ASPAA. O meu nome é Joseli Oliveira, todo mundo me chama de Lili. Eu sou uma mulher autista, diagnosticada aos trinta e quatro anos, hoje eu estou com trinta e nove. Sou mãe de Lucy, que tem doze anos, é autista, nível três de suporte. O meu autismo, de acordo com o DSM V, é o autismo nível um de suporte. E também mãe de Alberto, de quatro anos, nível dois de suporte. Temos um exemplar de cada grau na minha casa. Eu sou mãe solo, moro sozinha com os meus dois filhos. Eu faço questão de traçar esse perfil, porque, quando a gente fala de transversalidade, eu acumulo um monte de coisas que sobrecarregam uma mãe de pessoas autistas e uma mulher autista. Eu me considero uma mulher preta, pele de tom claro, sou periférica, várias coisas que atravessam; e sou mulher com deficiência porque também tenho autismo. E autismo para todos os efeitos, de acordo com a Lei 12.764, Lei do autismo, é uma deficiência. Provavelmente eu vou passar do tempo, e vou pedir desculpas por isso, mas eu vou precisar falar muitas coisas, mas eu prometo que não vou me alongar muito não. Vou passar do tempo que foi determinado ali, porque eu estou com coisas presas que precisam sair, devido a esses últimos anos que a gente viveu, onde o mundo inteiro foi impactado por uma pandemia, que dificultou muito ainda mais a questão do acesso a tratamento, a escola, a uma rede de apoio. Na verdade, tanto escola, como creche, Centro de Atendimento Especializado são redes de apoio. E para uma pessoa que é mãe solo essas redes de apoio são essências. Esses dois últimos anos de pandemia que fiquei sem essas redes de apoio. O meu filho voltou pra creche semana passada, a minha filha ainda não retornou, provavelmente retornará semana que vem. A gente está na fase de ajuste ao retorno, porque são três autistas em casa em mudança de rotina, que a gente estava acostumado a esses dois anos de isolamento da pandemia. E acarreta muitas dificuldades nessa mudança de rotina, e muitas dessas coisas me sobrecarregaram a ponto de eu precisar intensificar um tratamento pra depressão e ansiedade. Eu sempre fui tratada para a depressão e ansiedade muito tempo, antes mesmo do diagnóstico. Na verdade, depressão e ansiedade são condições coexistentes do



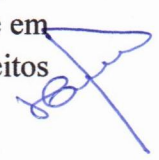


autismo em adultos, especialmente em autismo em nível um de suporte. Então essas condições se agravaram muito, e dificultaram muito o meu dia a dia, a minha rotina. Nesse momento aqui, por exemplo, eu estou extremamente nervosa e ansiosa, justamente porque fazia tempo que eu tinha tido contato, essa coisa de muita gente, de estar perto de muita gente, diante de muita gente. Essa semana eu fiz uma palestra no Guedes, e eu tive uma crise de pânico, antes de começar a palestra, porque esse retorno a esse contato com as pessoas é uma dificuldade. Foi dado no começo o conceito de autismo aqui, mas eu vou simplificar numas palavras mais simples digamos assim: autismo é uma configuração diferente do cérebro. A gente tem uma configuração diferente do cérebro. Todo mundo processa as informações à nossa volta: luz, calor, barulho, o olhar das pessoas. Eu sei que todo mundo está olhando pra mim, aqui agora, isso é uma informação que o cérebro está processando, o toque, a roupa, esse tecido no meu corpo, por exemplo, tudo isso são informações que o cérebro processa simultaneamente. A pessoa típica não percebe que está processando essas coisas, e processa sem muito esforço. A pessoa autista, por causa da configuração diferenciada, processa de forma diferente. Então uns tem mais sensibilidade a barulho, outros têm mais sensibilidade à luz, ao toque, tem autista que tem dificuldade em olhar nos olhos, todas essas informações. Tem autistas que têm algumas dessas limitações, outros autistas têm praticamente todas elas, o que faz com que sejamos tão diferentes. Minha filha, por exemplo, ela é não verbal, ela tem deficiência intelectual também, como a condição coexistente, ela é bem diferente. Meu filho já é mais agitado, animado morre de rir o tempo todo, os dois são carinhosos, gostam de me tocar, gostam de me pegar. Eu sou aquela que não gosto muito que fique me pegando. Então todos nós temos diferenças. Normalmente quando se fala de autismo, dizem assim: 'se você conhece um autista, você conhece um autista', porque somos muito diferentes. E somos muito diferentes por causa dessa configuração diferenciada do nosso cérebro. Essa configuração diferenciada não é igual em todos os cérebros dos autistas, são diferentes, por isso é tão difícil muitas vezes dar um conceito do que seja autismo. É difícil falar o que é autismo, porque o autismo você ver no comportamento. E como a configuração do cérebro de cada um é diferente vão ter o comportamentos diferentes, tipos diferentes, formas diferentes de se expressar, o autismo. Eu disse que ia falar simples sobre o autismo, e acabei falando bem longo. Mas, enfim, eu queria fazer minha fala fazendo uma relação com Leis. Eu queria falar primeiro da Lei do autismo, que é a Lei 12.764 que no artigo 1º, parágrafo 2º, fala que a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada uma pessoa com deficiência para todos os efeitos legais. E eu acho que isso está lá no topo da Lei, e é muito importante que seja dito, porque o Brasil é signatário da Convenção de Direitos da Pessoa com Deficiência. E eu comecei a estudar pra concurso, recentemente, e a gente aprende uma coisa chamada pirâmide de Kelsen, quando se fala de Leis. Aí você imagine uma pirâmide, onde lá embaixo estão os atos normativos, depois vêm as Leis, essas Leis que são feitas aqui na Câmara, depois as Leis supra legais, o tratado dos direitos humanos, por exemplo. E lá em cima, no topo, aquilo que está sobre todas as Leis, está a Constituição. E nesse topo também está a convenção de direitos da pessoa com deficiência. É o único tratado que no Brasil tem o mesmo peso de Constituição, o tratado da pessoa com deficiência. E eu queria chamar atenção disso aqui porque quando a gente fala de direitos, direitos humanos, o povo pensa muito nessa coisa de bandido. 'Ah, bandido, direitos humanos'. Existe uma distorção do que sejam os direitos humanos, mas direitos humanos é a garantia do básico para a dignidade humana, é considerar o ser humano digno, de uma vida digna, é isso.



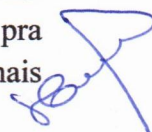


E quando a gente pensa nisso, o básico está numa saúde de qualidade, numa educação de qualidade, numa convivência com qualidades, sem as barreiras atitudinais, por exemplo, nos ambiente que os autistas frequentam. E daí eu queria ler só três itens do preâmbulo da Convenção sobre os direitos da pessoa com deficiência. Um item que diz assim: “Ressaltando a importância de trazer questões relativas à deficiência ao centro das preocupações da sociedade como parte integrante das estratégias relevantes ao desenvolvimento sustentável, salientando o fato de que a maioria das pessoas com deficiência vive em condições de pobreza. E nesse sentido, reconhecendo a necessidade crítica de lidar com o impacto negativo da pobreza sobre pessoas com deficiência’. Lembrando, pessoas autistas são pessoas com deficiência’. Convencidos de que a família é o núcleo natural e fundamental da sociedade, e tem o direito de receber a proteção da sociedade e do estado, e de que as pessoas com deficiência e seus familiares devem receber a proteção e a assistência necessárias para tornarem as famílias capazes de contribuir para o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência’. Essa parte do assistência necessária para tornar as famílias capazes de contribuir para o exercício pleno é o que a gente como ASPAA tem lutado muito. Ultimamente eu tenho parado, eu tive uma pausa, digamos assim, na minha luta, por causa da minha enfermidade psíquica, digamos assim, mas essa luta de nesses centros, que o secretário de saúde mencionou hoje: o CER, o CAPS, aja também no trabalho voltados para as famílias. E que esse trabalho não seja meramente um trabalho de uma oficina pra falar, tipo uma terapia de grupo. Não seja só isso, que esse trabalho para com as famílias de pessoas autistas seja um trabalho de formação de pais, porque um momento de terapia, o momento de oficina nesses lugares é muito pouco tempo, é muito curto. E o ideal é que os profissionais de saúde, os profissionais especializados nesse caso, pelo menos uma vez por mês se reúnam com os pais, e ensine-os a trabalhar com seus filhos em casa. Essa é a forma mais eficiente, já tem estudos sobre isso, de lidar com a questão da pessoa autista em casa. A gente precisa integrar a família nesse processo, ela é o centro do processo de inclusão da pessoa autista em sociedade. Então os serviços de saúde e especializados precisam integrar a família nesse processo. Então, além das terapias, precisa tirar um dia por mês pra esses profissionais, e a gente não fala de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, encontrei o olhar agora do Secretário de Saúde, deixe eu ficar olhando pra ele agora. A gente não fala de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, então esses profissionais, em conjunto, precisam ajudar os pais, ensinar coisas, ensinar como trabalhar com os filhos em casa, ajudar a melhorar o desenvolvimento dessas crianças, porque a maior parte do tempo dessas crianças elas estão em casa. Outra coisa que eu queria ensinar aqui, tenha paciência comigo, é o Artigo 7º da Convenção da pessoa com deficiência diz assim: ‘Em todas as ações relativas às crianças com deficiência, o superior interesse da criança receberá consideração primordial’. De novo, a criança precisa estar no centro do olhar do poder público, e a criança com deficiência precisa estar nesse olhar. Vou citar o ECA também. Perdoe-me a quantidade de Leis, mas eu preciso, é um momento educativo pra os pais também. O artigo 3º do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente: ‘A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes por Lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultarem desenvolvimento: físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e dignidade’. E o artigo 4º: ‘É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público, assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos



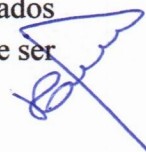


referentes: a vida, a saúde, a alimentação, a educação, ao esporte, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária'. E eu quero chamar a atenção para a comunitária, porque existe um grupo de autistas, que são os autistas nível três de suporte, como a minha filha Lucy, de doze anos, que a inclusão dela em sociedade é muito mais difícil. Lucy já veio aqui numa audiência, ela já esteve aqui, já andou por esse espaços todos aqui. Ela não para quieta, ela não fica sentada cinco minutos, não fica. Até hoje ela é assim, ela não fica sentada cinco minutos. Ela é não oralizada. Pra uma sessão de cinema, por exemplo, pra eu levar ela, ela só assiste ao filme enquanto tiver pipoca, terminou a pipoca ela sai. Pra ir ao supermercado, ultimamente isso é impossível, porque eu ainda não consegui lidar com o fato de ela gostar tanto de bolacha recheada, e toda vez ir pra aquela sessão e ter uma crise no meio do supermercado. Todas essas questões são típicas de autista nível três de suporte, e é mais difícil a inclusão, porque ninguém quer essa criança nas festinhas, ninguém quer essa criança nos almoços de família, nos banhos, essas coisas de lazer. Ninguém quer essa criança na escola. Eu sei que a escola recebe e acolhe, mas a gente vai falar sobre isso daqui a pouco. Ninguém quer essa criança, que é tão difícil de ensinar, de lidar sabe nesses espaços. Mas essa dificuldade existe por falta de capacitação, acreditam? Porque todos esses comportamentos são comportamentos que podem ser gerenciados, e eles estão comunicando alguma coisa com aquilo, e são comportamentos que podem ser gerenciados. Os pais sozinhos vão dar conta disso? Eu sozinha vou dar conta disso? Não vou. Por mais que eu me informe a respeito de autismo, eu preciso de profissionais que me ajudem a lidar com o manejo desses comportamentos da minha filha. Eu já ouvi de vários profissionais, eu estou terminando um curso de especialização em autismo, Elizângela é minha colega nesse curso também, aqui na UNIFIPI, a gente escuta dos profissionais, um curso muito bom, por sinal, tem um representante da FIP aqui, o curso. É a primeira turma, e é um curso que está sendo fantástica a experiência, que fala que autista com esse nível de suporte, por exemplo, uma terapia muito recomendada é a aba, análise de comportamento, pra esse nível de autismo, que minha filha tem, que é mais desafiador, digamos assim, esse é o tipo de terapia. Sabe quanto custa um analista de comportamento pra olhar para a minha filha e fazer um análise, passar uns dias com ela, observando e ver quais são as ações que precisam ser tomadas pra ela? Mais de vinte mil reais. Só a avaliação, fora as sessões. Esse ano as mães, Samara está aqui, estava na luta sobre essa questão rota taxativo da AINS, que é um pesadelo, a gente tem que está o tempo todo negociando direitos, eles estão querendo limitar o número de sessões pra pessoas autistas. Como assim? É uma condição do neurodesenvolvimento, a criança está crescendo, vai precisar de terapia o tempo mesmo. E esse desafio de sessões de ABA, por exemplo, que, infelizmente, o autismo, nesse mundo capitalista que a gente vive, virou um negócio. É surreal o quanto é difícil encontrar profissionais qualificados pro serviço público, por exemplo. O Secretário de Saúde estava falando aqui que é difícil encontrar TO (Terapeuta Ocupacional), que acho que aqui em Patos só tem um no serviço público, e fono, que são fundamentais, são essenciais. O terapeuta ocupacional trabalha a integração sensorial, que é fundamental para autistas, não só crianças, pra adultos também o trabalho de integração sensorial. E a gente não tem no serviço público, como é que faz pra lidar com esses autistas que não param quietos o tempo todo? Que é a falta desse tipo de terapia que ajuda a lidar com o manejo das informações, desse sensorial sendo capitado o tempo todo. E daí eu gostaria de falar pra o senhor Secretário, na verdade, pra o público, que a razão pela qual não encontra terapeuta ocupacional, fono e outros profissionais






tem a ver justamente com a questão de salário. Se você for às clínicas particulares aqui em Patos, esses profissionais existem nessas clínicas particulares, e eles estão lotados. Você sua para encontra uma vaga no particular. E eles recebem bem por isso. Então eles não vão deixar de abrir a sua clínica pra receber menos na Prefeitura. Então a sugestão que eu faço é: ajuste os termos de contratação, melhorar o salário, dar condições uma pessoa de fora ter um lugar pra dormir, ajuda de custo, essas coisas. Melhorar o salário. Isso tem que acontecer porque se não a gente vai ficar sem terapeutas. Faz anos que a gente está sem terapeuta ocupacional aqui em Patos. Anos! Fono, com especialidade em autismo, por exemplo, que é fundamental pra comunicação da pessoa autista. Eu não vou falar tudo não, já, já eu encerro tudo o que eu queria falar. Depois eu posso sentar com alguma comissão aqui, e a gente conversar e debater todos os pontos. Mas a ideia de falar aqui é pra que os pais entendam também. Existe os grupos de whatsapp, mas como eu tenho muita dificuldade de lidar com isso, eu acabo não podendo conversar muito com os pais sobre isso. E essa é a oportunidade que a gente tem de falar sobre isso. Então se junte a gente na luta, acompanhe a gente nessa luta, nesses momentos que a gente vai conversar com o poder público, que a gente vai conversar com diretores de CER, CAPS INFANTIL, com o Prefeito, Secretário de Saúde, pra ajudar a gente nessa luta, porque o que a gente está pedindo aqui é o básico pra o desenvolvimento pleno da criança autista. Esse desenvolvimento pleno da criança autista, das suas potencialidade dentro das suas limitações, obviamente, de cada um, é uma garantia constitucional. Então porque não está sendo cumprido? Por que anos atrás, antes da minha filha ter o diagnóstico, dez anos atrás, ela nem tem tinha diagnóstico ainda, mas se suspeitava de autismo, ela ia pro CAPS INFANTIL e tinha psicólogo, ela era atendida por psicólogo, por fono, fazia as oficinas. Tinha os atendimentos individualizados, tinha oficina, tinha educador físico também, outra coisa que eu não estou lembrando agora. Há alguns anos atrás, na gestão anterior, de Ivanês, tinha educador físico de qualidade, tinha ensino psicopedagogo, já estava começando o desfalque, mas ainda tinha. E daí Ivanês, desculpe eu citar o nome, mas, enfim, Ivanês, de vez acabou sucateando tudo, e foi uma situação desesperadora. Esse é o termo. É desesperador a gente chegar no CAPS e não ter mais profissionais, a gente chegar no CER e não ter mais os profissionais que são necessários. Citaram aí psicopedagogo, fono, psicólogo, etc., e eu queria acrescentar um que é de extrema importância, que tem no CER, inclusive, que é o educador físico, especialmente especializado em psicomotricidade, que é fundamental. Essas questões de políticas públicas, os tipos de profissionais, elas precisam avançar junto com a ciência. E a ciência tem demonstrado várias outras melhorias nos profissionais pra o atendimento, para a melhoria de qualidade de vida da pessoa autista. Então a gente precisa de que autistas participem desses momentos de formação de política pública, de reformulação de política pública, quer que seja, e profissionais especializados na área também, atualizados, pra que a gente dê as condições para o desenvolvimento pleno das pessoas com deficiência, das pessoas autistas. Eu queria citar rapidamente que isso tudo que a gente falou aqui o foco estava em criança e adolescente, mas o querido Vereador aqui falou dos adultos, idosos. Tem autista idoso na minha família, ele não tem diagnóstico, mas eu sei que ele é. Eu consigo ver autismo nas pessoas, eu consigo ver se a pessoa é autista ou não. Ele é uma pessoa autista, idosa, e não tem diagnóstico. Não trabalha, passou por uma vida de alcoolismo, hoje superou o alcoolismo, mas, enfim, passou por situações muito difíceis na vida. E assim como ele há muitos idosos, adultos não diagnosticados na nossa cidade. E daí eu gostaria também de sugerir nesse caso, que eu acho que isso pode ser



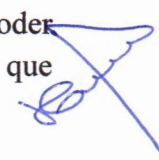


um Projeto de Lei, que não é oneroso pra cidade, por exemplo, os agentes de saúde possam ser capacitados pra identificar traços autistas, tanto em crianças como adolescentes, como adultos e possam encaminhar. Eu já até falei com Elisângela antes, a ASPAA, em contrapartida pode oferecer capacitação gratuita, e vocês entrariam com outros profissionais pra melhorar, já que os agentes de saúde entram nas casas. Muitas crianças estão sofrendo, famílias estão sofrendo, sem saber que a criança tem autismo, ou a pessoa adulta, que não consegue emprego, que não consegue se manter no relacionamento, está sofrendo por não ter um diagnóstico. E a gente precisa que as pessoas tenham um diagnóstico. Eu peço desculpas pelo o tempo, e espero que a gente consiga conversar sobre isso com os vereadores em outro momento.” O Senhor Presidente em Exercício disse: “Eu gostaria de justificar a falta dos vereadores Marco César, Willa da Farmácia, David Maia, Jamerson Ferreira, Ramom Pantera, Tide Paulino, que tiveram problemas pessoais a resolver senhores, e justificam a sua falta nessa importante Audiência.” Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o **Senhor Antônio Andrade**, representando o Colégio Autêntico: “Boa noite pedir licença ao presidente Josmá, e ao proponente da propositura dessa noite pra saudar a Mesa na pessoa da vereadora Fátima, porque está de azul, homenageando o mês de abril, o mês do autismo. E azul, como muitos sabem, porque são acometidos mais masculino do que o feminino. E saudar todos da plenária, em nome de uma mãe abnegada. Peço licença ao Presidente Wesley pra o fazer, não fazer na ASPAA, mas Tereza Pequeno, saúdo todos da plenária. Em nome dos educadores, peço licença a todos para saudar minhas duas coordenadoras do Colégio Autêntico: Tamires e Wedey. Fica até difícil falar, depois de uma aula que tivemos da nossa querida, que nos antecedeu. Gostaria de discordar do Secretário, quando ele disse que a gente não precisaria estar aqui hoje. Mas eu acho que é essencialmente pela a fala do senhor e a fala dela que faz com que essa noite de hoje seja muito importante. Porque uma das minhas formações, quando já adulto fiz de Pedagogia, trabalhei no meu relatório final, em cima exatamente da inclusão. Isso se precisa discutir porque o maior problema é exatamente o da inclusão, o papel de cada um da sociedade que se tenha dentro do contexto. Quanto é importante, e no Brasil é em torno de cinco a média que se descobre autismo. Nos Estados Unido e na Europa é abaixo de três anos. E a minha querida disse que veio descobrir com trinta e quatro anos. Quanto sofrimento essa criatura e família não passou. E quando começou o marco legal, não que não seja importante, mas eu acho que não por marco legal que nós temos que fazer inclusão, e sim por merecer, como ela bem falou. O Autista é diferente, mas uma configuração no cérebro, mas é tão quanto qualquer um de nós. Como o senhor mesmo falou, o João, como nosso Cauã, do colégio Autêntico. Então é isso que eu acredito que estamos aqui precisando fazer, porque quando começou o papel da escola dentro do contexto, começou uma guerra, porque a família não sabia o seu papel, e a escola muito menos. E começou uma guerra com leis, e lei no Brasil, a Constituição é que tem mais artigos no mundo, e, infelizmente, a que menos cumprida. E se precisa parabenizar a Câmara Municipal de Patos, da qual eu tenho a honra de novamente estar. Cidade que me acolheu quando aqui estive nos meus vinte anos, comecei na minha querida TELPA, que hoje é a OI. Passei dezoito anos da minha vida nesta cidade. Em dois mil e dezoito voltei como empresário, e esta Casa me acolheu como empreendedor. Então fico muito feliz que nesta noite, que tenho certeza que a demanda daqui que vai sair, a conscientização, caro Wesley, com certeza, vai ajudar, porque não é escola sozinha que vai fazer isso, não é a família sozinha que vai fazer isso, mas como sabemos, a inclusão maior que existe de rejeição, é na própria família.



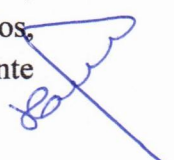


É no seio familiar, por desconhecimento, porque quanto mais cedo se descobrir, mas fácil será. E hoje está uma parceria essencial da família, porque a família é a naturalidade da educação de todos os modos e valores de uma criança, não interessa que seja autista, que seja tida como normal, é fundamental. Então quando se descobre cedo, se descobre fazer com que a terapia, os ensinamentos façam chegar naquela criatura, precisando de carinho. Então a escola, eu tenho certeza, que a escola pública e a escola privada estão de mãos dadas, com muita facilidade hoje, porque a própria família começou a entender seu papel. Como é mais fácil pra gente. Tereza Pequena, que o diga e me desminta se for diferente, porque tem sido uma parceira, não só ela, como outras mães, outros pais, a ajudar a escola a entender, a melhorar. Porque, como você falou, capacitação não tem no mercado de trabalho. Ficou no início, quando tem a Lei 13.146, que é a lei de inclusão no Brasil. O próprio ECA tinha também a inclusão, a LDB, Lei de Diretrizes de Base, 9394, também tem inclusão, mas isso trazia um dilema, porque a discussão passava a ser ferrenha de embate entre família e escola, e hoje a coisa se tornou mais fácil, e aqui está hoje. Então parabéns à Câmara Municipal, parabéns ao Vereador Italo, que traz para debate, para se fazer necessário a conscientização, fazer mais flexibilização daquilo que se pode fazer em entendimento, de melhorar a qualidade de vida dessa criatura, que não é fácil para ela e para a família, porque é um sofrimento conjunto, da criatura que está com o déficit de Autismo, como também para sua própria família. Estamos aqui conscientes do nosso papel de ajudar a família, que é o ponto principal para superar todas as dificuldades. O Colégio Autêntico se sente honrado de participar nesta noite, com escola pública, com escola privada, com poder público, com a ASPAA. Parabéns Wesley, por sua condução, e pela Câmara de Vereadores, que faz jus aos seus mandatos em trazer um tema tão relevante para o patoense, para as pessoas que necessitam. Muito obrigado. E que Jesus nos conduza em parceria sempre. Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o **Vereador José Gonçalves da Silva Filho**: “Boa noite a todos os companheiros e companheiras aqui presentes nesta Audiência Pública. Em nome da Vereadora Fatinha, saudar a todos os vereadores e vereadoras que estão presentes. Saudar, em nome do companheiro Wesley e Joseli, a todos que estão aqui representando a ASPAA. Saudar a todos os companheiros e companheiras do auditório, povo de Patos. Primeiro, dizer esta Audiência Pública é importantíssima. Eu digo sempre aqui na Câmara, que gosto mais das Audiências Públicas do que propriamente as Sessões Ordinárias, porque aqui a gente vê o povo, escuta o povo e sabe suas reivindicações. Por isso que é importante. Dizer que todo dia é dia do Autista, e que os Autistas e seus familiares não precisam de caridade, precisam de aplicação das políticas públicas em nosso município, em nosso estado e em nosso país. Porque, muitas vezes, a gente vê o Autista como coitadinho, uma coitadinha, e não é essa visão que devemos ter, nós devemos ter a visão, sobretudo, de inclusão. Os dados, que são apresentados no dia a dia, são estarrecedores. Inclusive, essa questão dos profissionais para o diagnóstico, eu acho que é a questão mais séria. É importante esclarecer que o diagnóstico de Autismo não é fechado somente por um profissional, mas por uma equipe multidisciplinar, que vai trabalhar no processo de investigação comportamental e entender se aquela pessoa está ou não com o Espectro do Autismo. Cito aqui alguns profissionais que compõem essa equipe: Psiquiatra da infância e da juventude, Neuropediatra, Neuropsicólogo, Fonoaudiólogo, Psicólogo, Neurologista, Terapeuta Ocupacional e, com certeza, precisa de outros. Mas o que a gente observa do poder público é que procura e não encontra. E eu pergunto: e vamos ficar nessa situação? E por que



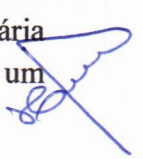


procura e não encontra? Porque os salários oferecidos são salários de fome. Se fossem salários iguais aos salários decentes dos políticos, eu tenho certeza que nós não teríamos nenhuma dificuldade nem em Patos, nem na Paraíba nem no Brasil. Bastava apenas que esses salários fossem iguais aos salários de vereadores aqui em Patos, R\$10.021,00 (dez mil e vinte e um reais). Eu tenho certeza que nós teríamos profissionais sobrando para atender aos Autistas aqui em nosso município. Devemos fazer concurso público, com salários decentes, e eu tenho certeza que muitos profissionais que estão em seus consultórios irão buscar fazer o concurso, ter sua estabilidade e atender dignamente a todos. É isso que está precisando, é isso que eu entendo. Por que como é que um país que está com vinte milhões de desempregados, e a gente não arruma gente para trabalhar? Porque o salário é de fome, há alguma dúvida? Por último, como nós estamos aqui sendo assistidos, escutados ou ouvidos por muita gente, parabenizar a Semana Conscientização do Autismo. Eu acho que a ASPAA é uma coisa extraordinária, porque podemos dizer que começou ontem, e já tem uma força enorme. Eu fico aqui pensando nas pessoas que têm filhos autistas, que ainda não tiveram a oportunidade de descobrir se ele é autista ou não, nos bairros, nas comunidades, aqueles pais que diz: 'oh, menino traquino', oh, menino ruim. Não tem quem dê jeito! Então nós vamos que chegar a essas pessoas. E aqui tem: 'Autismo nos bairros'. A gente vai ter que ir para a base, a gente vai ter que reunir com as Associações de Moradores, a gente que interagir com os pais, com as mães, porque a maioria são as mães, os pais era para estarem aqui também, mas as mulheres que estão dando conta do recado mesmo nesse país. Nós precisamos interagir com o povo, conversar com o povo, fortalecer nossa luta. Eu quero ler esse folder da Associação de Pais e Amigos dos Autistas de Patos e Região: 'Como saber se seu filho tem Autismo?' 'Seu filho evita contato visual? O desenvolvimento da linguagem parece diferente? Seu filho não responde quando é chamado, parece surdo? Fica fazendo movimentos repetitivos sem motivo aparente? Costuma mexer com os dedos e as mãos de forma peculiar?' Eu tenho essa mania também. 'Repete frases e outros conteúdos que ouviu em filmes e desenhos animados? Costuma emitir sons e palavras repetidas fora do assunto? Isola-se dos colegas sem motivo? Confunde-se com frases de sentido figurado e leva tudo ao pé da letra? Comunica-se melhor quando fala de temas de seu interesse? Brinca com os objetos e brinquedos de maneira inusitada? Reage excessivamente a barulhos altos ou a contato físico?' Inclusive, assim que eu cheguei aqui, fui conversar com as mães de alguns autistas, porque eu tive dificuldade nesse panfleto aqui, e, com certeza, vocês sabem mais do que todos nós, porque vocês estão presenciando no dia a dia, e a gente tem que aprender com vocês. 'Tem poucas noções de situações perigosas?' A minha vizinha tem um filho autista, e ela está há quatro meses tentando o atendimento e até agora não conseguiu. Na minha rua, eu contei ontem à noite, trinta e dois cachorros, e aqui eles também se assustam. 'Parece ter reduzido a capacidade de abstração, ou seja, imaginar? Apresenta interesse exagerado em assuntos muito específicos? Segue rotinas próprias muito rígidas e incomoda-se quando foge da rotina? Se apresentar alguns desses comportamentos, pode ser que seu filho seja autista. Unidos pela inclusão. Concluo dizendo: não basta apenas as Audiências Públicas, nós exigimos, queremos que as coisas aconteçam na prática, que a Prefeitura Municipal de Patos faça imediatamente, urgentemente um concurso público, para que nós tenhamos realmente um atendimento público gratuito e de qualidade. Porque, enquanto existir essas contratações, pagando uma miséria de salário, ou se não publicar um edital também com míseros salários, nós não vamos ter aqui em Patos profissionais dessa área para atender aos filhos, especialmente



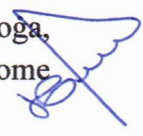


dos trabalhadores e trabalhadoras, porque quem tem poder aquisitivo ainda pode tomar alguma iniciativa, mas como a Joseli colocou aqui, um atendimento desses, por vinte mil reais, nem os ricos tem, imagina os pobres. Conte com nosso apoio, com o nosso mandato para a gente fazer essa luta juntos. Um forte abraço!” Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra a **Senhora Rosângela Maria**, do CER: “Boa noite a todos. Meus cumprimentos ao Vereador Josmá, Presidente desta Sessão Solene, em nome de quem eu saúdo toda a Mesa. Ilustríssimo Secretário de Saúde de Patos, Dr. Leônidas Medeiros, em nome de quem quero cumprimentar todos os trabalhadores de saúde aqui presentes, e em especial os trabalhadores do CER - Centro Especializado em Reabilitação. Meu cumprimento especial aos pais, familiares e amigos de pessoas autistas aqui presentes, demais autoridades, representantes de outros órgãos, meu boa noite. Quero agradecer inicialmente a Wescley, Presidente da ASPAA, pelo convite para estar aqui hoje nesse momento tão importante. Quero iniciar minha fala no corpo dela, falando de algumas estatísticas. A prevalência do autismo hoje, esse dado é de dois mil e vinte, é de 01 (uma) a cada 54 (cinquenta e quatro) crianças nascidas, e isso representa mais que o dobro em doze anos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, um a dois por cento da população mundial é Autista. E no Brasil, estima-se que nós temos mais de dois milhões de pessoas com TEA. Esses dados reforçam a importância da responsabilidade com direitos da pessoa com deficiência, incluído a pessoa autista, para que ela consiga exercer sua participação plena na sociedade. Pois, apesar dos avanços na legislação, que foram trazidos por Lili, com o conhecimento que a gente sabe que ela tem, na prática a falta de empatia impõe barreiras diárias. E sem dúvida, Vereador Italo, quando essas principais barreiras é o preconceito. Por isso que esse momento é importante, para sensibilizar e conscientizar as pessoas, e também para discutirmos as necessidades para a inclusão social. Enquanto representante de um serviço, que é uma das principais referências para reabilitação da pessoa com deficiência, o CER II de Patos, lidamos diariamente com a angústia e o sofrimento das famílias em busca de apoios e suporte. Avançamos muito no último ano, porque realmente foi falado aqui, nós pegamos um CER com equipamento sucateado, literalmente. Alguns exemplos eu posso citar: a implantação da terapia nutricional, que nunca teve CER, desde a sua implantação, final de dois mil e dezessete, algo simples, essencial, mas que não tínhamos; a estruturação da sala de assessorial, que já está funcionando; terapia aquática, temos dois educadores físico, um com a terapia aquática. Dois dias na semana, a terapia aquática voltada à criança com TEA. E treino funcional e psicomotricidade, que já reestruturamos agora, com a contratação de outra educadora física. Isso tudo voltado para o autismo no CER. Aquisição de equipamentos e estruturação da equipe de avaliação, ainda estamos engatinhando, porque não temos carga horária integral para a equipe de avaliação, mas implantamos na quarta-feira. Tiramos horas de cada profissional, temos a Fonoaudióloga Amanda, que acho que todos aqui conhecem a sua responsabilidade com a causa do autismo aqui em Patos. Dra. Vanessa, o médico, Dr. Thiago, neurologista. E tiramos a carga horária menor do terapeuta ocupacional, para que a gente não desfalcasse tanto as terapias, uma vez que realmente só temos um no CER, de trinta horas. Vinte, pelo concurso, ele é concursado. Inclusive, o concurso, na época em que foi feito, só dois se inscreveram, dois terapeutas ocupacionais. Ele foi nomeado, assumiu vinte horas, e foi convidado a trabalhar trinta. Por que não quarenta? Porque o Conselho de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, que é um só, existe uma lei federal que a carga horária máxima é de trinta horas. Ainda temos muito o que avançar realmente. Eu queria aqui abrir um



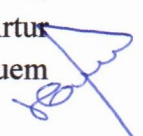


parêntese, Lili, quando você falou do suporte para as mães. Nós temos um projeto, que está sendo construído desde o ano passado, pela nossa educadora física Cleide Xavier, que ela intitulou: 'Mães que constroem'. Esse projeto vai capacitar as mães junto com os terapeutas, para que elas possam estar construindo equipamentos para dar continuidade ao que se está trabalhando lá, exemplo, um quadro de rotina. A mãe vai construir um quadro de rotinas e levar para casa para dar continuidade àquele trabalho que está sendo feito no CER. Por isso eu reforço para finalizar aqui, a necessidade e a importância dessas discussões, para que a gente possa reestruturar não só em nível municipal, mas estadual e acima de tudo nacional, a política nacional da pessoa com deficiência, para que ela possa atender prontamente toda demanda que se faz visível hoje na nossa sociedade. Diante disso, nos colocamos à disposição para que juntos busquemos mais avanços. Obrigada." Atendendo convite do **Senhor Presidente em Exercício**, fez uso da palavra a **Senhora** Germana Wanderley: "Boa noite a todos e a todas que estão aqui presentes. Eu gostaria de saudar os vereadores e demais autoridades, através de nossa Vereadora Fatinha, assim como eu, mulher aguerrida, forte. Eu gostaria de parabenizar Italo, pela iniciativa desse debate. Eu gostaria de permissão para me apresentar. Eu sou Germana Wanderley, sou mulher, sou mãe, sou mãe de Camila, sou mãe de Miguel, sou casada com Érico, que muitos conhecem como Dr. Érico. Sempre tivemos um trabalho aqui dentro de Patos voltado para as causas, Lili, que precisam de voz, e o autismo é uma delas. Eu convivi com Ives, que é autista. Minha avó mora no 18 do Forte, Edilene, é vizinha a ela tem uma avó que tem um neto autista Ives, Edivânia, a mãe dele, e por conta do diagnóstico tardio, que ela não conseguia, a gente acompanhou o sofrimento dela. Tenho também grandes amigos, Mauro Henrique, que hoje tem vinte anos, um rapaz, que cresceu, estudou no Cristo Rei, era meu vizinho também. Amigo Miguel, e também vejo como foi importante quando do diagnóstico. Tia Elinha, que está aqui, conhece, ele estudou no Cristo Rei, Mauro. O Colégio sempre abraçava muito Mauro Henrique, depois que entendido o diagnóstico, que fique bem claro, Lili, que não é uma doença, é uma codificação diferenciada no cérebro, e que é preciso que o estado, em todos os âmbitos, seja nacional, seja estadual e seja municipal, dê condições suficientes para que haja o desenvolvimento pleno. Então para isso é preciso que tenha mais espaço preparado para receber o autista. É necessário a preparação e capacitação dos pais dos autistas para que, depois, eles continuem o trabalho que os profissionais deliberarem. É necessário profissionais capacitados bem remunerados: fonoaudiólogos, psicólogos, médicos, terapeutas ocupacionais, que são de suma importância. Eu queria dizer que estou aqui, sou uma soldada junto nessa causa. Dizer que Dr. Érico não pode estar aqui presente, mas é um deputado que também escuta, inclusive na sua Emenda Impositiva, ele destinou à Associação. Parabenizar a todos da ASPAA, pelo brilhante desempenho que vêm desenvolvendo. Dizer que estamos juntas nessa causa. Boa noite a todos, e obrigada pela oportunidade. O Senhor Presidente, disse: Eu gostaria de justificar a ausência também da Vereadora Nega Fofa, que também tem compromisso com a causa, mas por motivo maior não pode se fazer presente." Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra a **Senhora Edilene Medeiros**, representando o Colégio Fera GEO: "Boa noite a todos. Gostaria de saudar a Mesa em nome de Fatinha e Germana, as duas mulheres compondo a Mesa. E saudar o nosso Secretário de Saúde, que vem desenvolvendo um trabalho maravilhoso na nossa cidade. Saudar a plateia. Eu gostaria de saudar a minha equipe multiprofissional, que está aqui presente: a nossa psicóloga, Dra. Socorra, Sarah e Glória. E as mães, que eu gostaria de saudar essas duas mães em nome



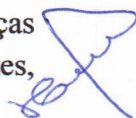


das outras, Elaine, mãe de autista, e Liz, mãe de autista, alunos nossos. Como educadora e gestora há vinte e dois anos, como professora há mais de quarenta, eu sou bem nova ainda viu, é porque eu comecei na educação eu só tinha dez anos de idade, eu dava aula no quintal lá de casa. Na verdade, eu brincava de escolinha, e com quinze anos eu já tinha o meu próprio negócio. Então estou na educação porque Deus me chamou desde sempre, e eu só sou feliz se eu estiver na educação. Lili, eu queria me dirigir a você, dizer que você não extrapolou tempo nenhum. Eu acredito que bastaria só você hoje aqui. Primeiro, porque você é autista, mãe de dois filhos autistas, estudiosa, então você tem todo respaldo, mais que qualquer um que esteja aqui, para declarar o que você declarou. É pouco tempo mesmo para algo tão grande. Como eu aprendi hoje com você, por isso que temos que ter realmente mais debates, e aprendermos juntos. Como eu estou à frente de uma escola grande há vinte e dois anos, que não tem mais nada a ver com o nome GEO, é só FERA. GEO foi uma franquia, passou, não existe mais em canto nenhum, acabou geral. Mas a gente ainda tem o hábito de chamar GEO. Na verdade é FERA, e FERA é meu, é uma homenagem a minha família: Fernanda, Edilene, Redir e Amanda, e sempre existiu como CNPJ, o que paga os impostos. E em dia, graças a Deus, porque nós somos cobrados pelo poder público, e eu tenho honra e orgulho de pagar os impostos. E os impostos devem ser exatamente aplicados na melhor maneira possível. E quero dizer que o mais eu como gestora, como professora, sinto, é que quando o diagnóstico é feito, o primeiro impacto é muito grande, demorado realmente. E a escola parece que é o lugar onde, de fato, se percebe algo estranho. Em casa não se percebe logo, às vezes a mãe percebe mais, alguém percebe e não quer dizer. Mas na escola, chegou, no primeiro dia a gente já percebe. E o que eu percebo? Quando a família compreende, e ela entende o diagnóstico, tudo concorre para o crescimento daquela criança, porque a escola há muito pouco tempo não sabia de nada. Nós não tivemos nenhuma instrução, nenhuma orientação para nada. E eu vou dizer: graças a Deus, porque como Lili bem colocou, cada autista é um autista diferente, Fatinha. Você tem que olhar um por um. Nós temos bem uns dezessete na escola, aqui hoje nós estamos com dois. E eu quero citar o exemplo de um que está aqui, para vocês entenderem o valor real da família, porque nós não sabemos fazer sem esse apoio. Não existe fazer sozinho. Eu vou citar o exemplo de Artur Lisboa, que está ali, por favor fique de pé Artur. Artur Lisboa é nosso desde os três aninhos de idade. Seus pais: Elaine e Afrânio, por favor fiquem de pé. Seu irmãozinho ali, Elias, que é o apoiador. Muito bem, obrigada. Quero dizer que Artur, desde pequeninho, a gente via coisas estranhas, não era Elaine? E a gente começou a cutucar Elaine: Elaine vamos procurar? E a escola, Lili, foi quem incentivou, e ela foi. Quando o diagnóstico chegou, tudo foi se abrindo, porque na hora que o diagnóstico é feito o próprio profissional nos orienta, porque nós temos uma equipe preparada, que já estudou. Tenho ali uma que é mestra, tenho outra que é especialista em autismo, e elas começam a estudar individualmente. Tem uma outra, que não pode vim, ela diz que aprende com cada uma a maneira que eles aprendem, para depois começar a encontrar a forma dele aprender. Então ela fica na observação, e ali é criado um material especial, um jeito especial, as avaliações são totalmente individuais, são adequadas a cada um, de acordo com a sua necessidade. E mesmo assim, nós estamos engatinhando, porque isso é muito novo. E quanto mais a gente ouvir quem está sofrendo na pele, para a gente encontrar junto alguma forma de ajudar. Lili, o profissional de educação física é fundamental, por isso que eu trouxe Artur de novo, o técnico de Artur está aí, Ranieri? Já teve que sair. Artur representou a Paraíba, há quinze dias, num campeonato nacional de tênis de mesa. E quem



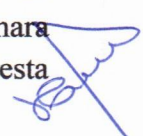


descobriu? O técnico, o treinador. Ele entrou para brincar de tênis de mesa, o técnico viu o talento, e inscreveu. Agora um detalhe, não foi nos paraolímpicos, foi feito um teste de QI, o QI dele foi bem acima da média, ele competiu de igual para igual com qualquer um. Portanto, Artur está entre os cinco melhores da Paraíba, era o único autista, e é um dos melhores do Brasil. Artur é exemplo para a gente, porque nós aprendemos com ele, mas o mais importante de tudo isso, que é o motivo de eu solicitar a fala, é quando a família, compreende, se une, e não nos enxerga professor, como uma guerra. Eles entendem que nós estamos ali também aprendendo, e aí um pede ajuda ao outro. Não é guerra, é desconhecimento. E nesse desconhecimento há insegurança, mas nós já melhoramos muito. Então tem uma estatística, que quem me falou foi Elizângela, que eu vejo você, minha princesa, como a mãe de mulher que começou toda essa história na ASPAA. E a gente conversando outro dia, Elizângela foi quem me deu uma estatística, que quando, na casa, está o casal, porque tem é que tem tanta mãe aqui? Porque os pais abandonam, cerca de 90% (noventa por cento) dos pais abandonam as mães, quando recebem o diagnóstico de autismo. E eu conversando com Elaine também sobre isso, eu disse: Elaine, eu gostaria muito que você e Afrânio fossem, porque esse casal, ao meu ver, eles se uniram mais ainda. E não tiveram medo, Lili, de ter outros filhos. Inclusive, em plena pandemia ela teve mais um, porque não tem a história da genética? Porque outras mães que eu tenho, eu tenho várias, grau um, grau dois, e quando eu digo: mulher, tenha outro filho. 'Deus me livre, que vai nascer autista de novo'. 'Não, não, Edilene, eu não sei nem lidar direito. Realmente é uma questão delicada com as mães, que estão ali sendo o escudo, e sendo tudo para aquela criança. Então aqui fica o meu registro de que, junto com as políticas públicas que, com certeza, daqui vão sair coisas maravilhosas, mais que o pai não fique de fora não, não abandone a mãe não. Mesmo que ele se separe dela, ele continua sendo o pai, tendo a obrigação de estar lá, e não se fazer de cego, mudo e surdo, porque é um ser humano que precisa muito mais do nosso carinho, do nosso apoio, do nosso reconhecimento, do nosso olhar, do nosso abraço. Então, se possível, eu gostaria que Artur viesse até aqui para falar da sua conquista. E o que você teria para falar para os outros pais aqui, e para as autoridades Artur. Aqui só tem autoridade. Nessa Mesa aqui, aquelas leis que a gente conhece, são eles. Sai daqui. Obrigada, gente. Vem cá, Artur. Glória foi quem acompanhou sempre Artur, ela se emociona, ela chora. Inclusive foi ela que cutucou muito Elaine. Chegue meu lindo. A gente chegou um pouco atrasado, porque ele estava dando uma entrevista sobre a conquista esportiva dele." O adolescente Artur disse: "Bem, eu gostaria muito de agradecer o convite, é claro. Hoje é uma semana muito especial para todos os autistas aqui presentes na Câmara Municipal, também as autoridades aqui, o debate, o tratamento devido com espectro autista. E aqui eu deixo meu recado a todos vocês: o autismo, no meu ponto de vista, não é uma 'deficiência' para mim, mas sim uma habilidade diferente. Todos aqui não são nenhum pouco menos capazes do que outras pessoas, o autista, para mim, é um super-gênio, tem um super-cérebro, altíssimo. Como Edilene falou, tem mais mães que pais aqui. Eu já vi muito isso, exemplo, digamos que o filho nasceu com espectro autista, um pai, professor de uma universidade, separa da mãe só porque o filho é autista. Mas pense nisso, só porque é autista não significa que é um pouco menos capaz do que todos aqui presentes. Muito pelo contrário. Aí também vem a questão do orgulho, muitos noticiários também mostram crianças, adolescentes sendo espancados, maus tratos, por outras pessoas que já tem certa consciência. Também nas escolas por causa do bullying, crianças tirando sarro de desse espectro. Também os jovens estão sofrendo muito com isso, às vezes,





algumas autistas acabam sendo mortos por preconceito. O preconceito tem que parar, o preconceito é crime. Como disse aqui: o autismo não é o inimigo, o inimigo é o preconceito. Eu agradeço a toda essa gente boa, bonita, maravilhosa. Também agradeço a todos aqui presentes, a Câmara, a todos os Vereadores. Eu agradeço a todos vocês.” Com a palavra, novamente, a Senhora Edilene Medeiros disse: “Eu vou só completar, que Artur é multifaces, ele toda guitarra, ele toca violão. E nas nossas aulas de música, todo ano um aluno é escolhido para ganhar um violão ou uma guitarra. E quem é que ganha? É aquele aluno que durante todo o ano teve mais compromisso. Não é o que tocou melhor, mas é o que se dedicou mais. E Artur já ganhou uma guitarra branca, que era o sonho dele, nas aulas de música, e foi um dos dias mais louváveis de felicidade na vida dele. E ele toca, dá palestra, ele joga, tudo que ele quer, ele faz. Então era isso que eu queria dizer. Muito obrigada. Parabéns a ASPAA. E nossa escola, o Colégio FERA, junto com vocês, e está caminhando, cada dia a gente aprende um pouquinho. Então, Lili, eu estou saindo aqui realizada, de como você tem propriedade e segurança do que fala. Lili precisa ser mais ouvida, porque ela é própria, ela é mãe autista, e tem dois autista com níveis diferentes. Só entende isso quem convive com autista. Como nós vemos vários, então eu fico tentando imaginar como é sua vida, meu amor. É loucura. Que Deus possa abençoar você e todas suas mães guerreiras, porque eu digo assim: você só tem essa filha, esse filho, porque você é tão especial, que Deus quis presentear, porque ele sabe que você é capaz de cuidar desse tesouro. Só você é capaz, e ele honrou você viu.” O Senhor Presidente em Exercício disse: “Eu gostaria de registrar a presença do senhor Douglas Cascudo, que é Coordenador Geral do Centro Educacional Ágape”. Atendendo convite d Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra a **Vereadora Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes**: “Boa noite a todos. Senhor Presidente, nesta noite quero saudar em nome da Mesa, a mulher, a guerreira, mãe, esposa, filha, Germana Wanderley. Quero saudar em nome de todos os presentes nesta noite, o Secretário Leônidas, imprensa presente. Quero saudar também a todos os funcionários desta Casa, que hoje estão aqui nesta noite prestando serviço. E dizer que é muito importante não só para a Câmara Municipal de Patos, mais para toda a cidade de Patos, um encontro, eu chamo isso de encontro, tão valioso nessa noite que está acontecendo na Câmara Municipal de Patos. É um dia histórico, é um dia que chama atenção às autoridades para que esse tema seja debatido cada dia mais com os autistas e com também seus familiares. Aqui eu quero destacar o papel da mulher, da mãe, que acompanha seus filhos, é muito importante. A família como Edilene falava, e diversos outros oradores, que estiveram presentes aqui nesta tribuna, e destacou o papel da família, é muito importante. Mais a família, principalmente a mulher. Então, aqui, nesta noite, eu quero deixar aqui o meu abraço a cada mãe que luta, no dia a dia, por uma causa como essa. E não se cansa, a cada luta, a cada minuto, o amor cresce muito mais pelos seus filhos. Então o meu respeito, o meu abraço a todas as mulheres que estão aqui, não só mãe, mais também educadoras, que contribuem para que um tema como esse seja debatido. Secretário, aqui eu quero deixar um apelo, que o senhor, eu tenho certeza, não vai medir esforços para que esteja junto em uma causa tão justa como é o autismo. Isso aí eu tenho certeza que o senhor está à frente, e vai ter condição de ajudar a cada um. Então, gente, minhas palavras eram essas. E estou aqui na Câmara Municipal de Patos, juntamente com todos os colegas vereadores, nesta noite, com Italo, Josmá, Sales, Zé Gonçalves, e eu tenho certeza que o que eu digo aqui eles vão concordar comigo, a Câmara Municipal de Patos está disponível para atender as reivindicações que, com certeza, nesta



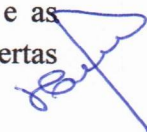


noite irão surgir, para que a Câmara possa ajudar a vocês, mães, aos pais, aos autistas e a todos aqueles que trabalham para que isso aconteça. Não só ficar no papel, mas aconteça, melhores dias de vidas para vocês e para todos nós. Obrigada. Boa noite, e fiquem com Deus.” Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra a **Senhora Ângela**, psicóloga do CAPS Infantil: “Boa noite a todos. Gostaria primeiramente de saudar a Mesa, aqui composta, e a todos que tiveram a disponibilidade de vim aqui hoje, juntos, com essa causa tão importante, que é a inclusão dos autistas. Parabenizar por estar nós dando o privilégio de compartilhar um pouco com vocês. Gostaria de iniciar falando um pouquinho sobre o nosso CAPS. O CAPS Infantil, ele se destina a acompanhar, a atender às crianças e adolescentes com transtornos severos e persistentes. Sendo que, muitas vezes, a gente atende também demandas que não é perfil nosso. Mas, ainda assim, nós estamos de portas abertas para atendê-los. Hoje nós trabalhamos com uma demanda espontânea. Então você chega lá, marca sua triagem, passa por uma avaliação, onde vai passar pelo atendimento com a médica psiquiatra, e atualmente, hoje, estamos com atendimento psicológico e psicopedagogo. Temos duas psicólogas, e uma psicopedagoga, que está hoje aqui presente também. E, infelizmente, estamos com atendimentos ambulatoriais, gostaríamos muito está com as oficinas, mas muito em breve vamos dá início, para abrir para a população que, infelizmente, não está tendo esse apoio. Trouxe para vocês aqui, rapidamente, fizemos um levantamento em dois mil e vinte e um, e entre os meses de agosto e dezembro, nós conseguimos diagnosticar 90 (noventa) criança com autismo. Parece ser um número pequeno, mas, para o tanto de crianças que dão entrada diariamente em nosso serviço, é um número gigantesco. Atualmente, nós temos entre as terapias individuais, todos os dias são 10 (dez) crianças atendidas por nós psicológicas e pela psicopedagoga, juntando que durante a semana, são 50 (cinquenta) atendimentos meus, 50 (cinquenta) atendimentos da outra psicóloga, e 50 (cinquenta) atendimentos da psicopedagoga. Então, mesmo com as limitações, nós temos dado o melhor. A gente tem se adaptado, mesmo diante das dificuldades que nós temos enfrentado. Como Joceli falou, um ponto muito importante é o apoio aos pais, que passam a maior parte do tempo com as crianças em casa. E aí nós temos dois Projetos que vamos dar início com as mães, e que, muito em breve, vai ser aberto também na forma de oficinas. Nós temos um projeto chamado: ‘Te acolher’, e aí a gente que reunir as mães de autistas para juntos partilharem dos momentos, das dificuldades e dos conhecimentos adquiridos no seu dia-a-dia. Temos também um outro projeto, que é o mesmo nome do grupo que vai se iniciar lá no CER: ‘Mães que constroem’. E a integrante principal desse grupo é uma mãe autista. Então, ela constrói recursos para a sua criança e vai ensinar também às mães a produzir, e, assim, criar esse vínculo com a criança em casa, fazendo com que o desenvolvimento dela seja muito melhor. Infelizmente tínhamos aqui duas crianças que foram atendidas lá no CAPS, mas já tiveram que ir. Uma é Rute, que é lá do GEO, e Rafael. E quem os conhece de um ano atrás, conseguem ver a evolução que eles tiveram, mesmo com limitações que nós tivemos nos últimos anos. Atualmente, prontuários ativos, crianças que estão mensalmente fazendo o acompanhamento direitinho, são mais de mil prontuários crianças que estão regularmente. Esse mês nós fechamos com acompanhamento psiquiátrico 209 (duzentos e nove) atendimentos, e nas terapias muito mais de 100 (cem). E aí nós queremos cada vez mais ampliar, que é isso que nós temos em mente. Nosso objetivo lá no CAPS é ter um atendimento mais humano e empático possível, porque a gente sabe que quem é o cuidador tem seus momentos também de dificuldades. Então nós queremos atender não só as crianças,



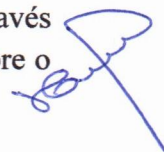
mas também a família. Esse é o nosso maior objetivo: construir um CAPS para que ele volte a ser a referência que ele sempre foi. Esse é o nosso principal objetivo. E daqui a algum tempo, muito em breve, todos nós vamos poder desfrutar e chamar novamente de CAPS Infantil como referência na cidade de Patos. Gostaria de agradecer a oportunidade. E estamos juntos nessa.”

Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o senhor **Geovani Amado**, representando a UNIFIP: “Boa noite a todos! Cumprimentar a Mesa. Serei breve, só antes de mais nada me apresentar. Sou professor da UNIFIP, sou formado em Psicologia, sou pai de uma criança autista, diagnosticada aos (dois) anos e sete meses. É bem verdade que nós tivemos que nos desfazer de bens materiais para poder pagar o tratamento dele, em São Paulo. A avaliação é esse valor mesmo vinte mil reais. E, mensalmente, cerca de sete mil e oito mil reais com as sessões de atendimento a domicílio e transmitidas remotamente. Naquela época, em dois mil e catorze, a estatística era de 01 (uma) a cada 64 (sessenta e quatro) crianças com autismo, hoje, a última estatística, saída de dois mil e vinte e um, é de 01 (uma) a cada 44 (quarenta e quatro) crianças. E essas informações não são nacionais, são do CDC Norte Americano. Nós não temos nenhuma informação no Brasil sobre a quantidade de autismo. Foi sancionada uma lei, dois mil e dezenove, obrigando ao IBGE a fazer esse levantamento. E nós esperamos que agora em dois mil e vinte e dois isso possa acontecer, e a gente possa ter uma verdadeira noção, porque é muito importante as terapias, inclusive, a instituição oferece na pessoa de Sara, que é a coordenadora da Pós, inclusive, ela me procurou para que estruturássemos essa Pós, no interesse de divulgar e diversificar a discussão em torno desse assunto, pluralizar, dar acesso aos profissionais da saúde e da educação informações sobre isso. Mas a gente precisa ter esses números, e eu espero que o IBGE de 2022, porque a gente está falando de uma síndrome que entrou no DSN em 1980. O primeiro caso de autismo foi relatado em 1906. Quer dizer, nós estamos fazendo o primeiro levantamento, em nível nacional, em 2022. Então ainda não temos nenhuma ideia da quantidade de autistas que existe no Brasil. Por força das situações que eu tive que enfrentar na família, eu sou doutorando na área do autismo na Santa Casa de São Paulo, e eu tenho acompanhado muito de perto a evolução pela temática do ponto de vida da saúde pública, tentando contribuir. A UNIFIP me convidou, me acionou para participar dessa discussão, e eu faço aqui um agradecimento imenso a comunidade política da cidade de Patos, da sociedade civil, de todos da sociedade, as pessoas envolvidas com educação e com saúde porque esse debate precisa acontecer todos os dias, como disseram os nobres membros desta Mesa, para que a gente possa nesse momento, diversificar a discussão e encontrar cada vez mais soluções, que nós somos capazes. É bem verdade o que disse a colega agora a pouco. Quando eu fui para São Paulo acompanhar meu filho com o tratamento, eu me sentia num salão de beleza. Eu era o único homem sentado na sala de recepção da clínica, e realmente acontece isso, os pais costumam se afastar diante dos desafios, porque são desafios gigantescos. E eu me lembro de muito da fala de uma mãe, naquela época, que disse o seguinte: ‘as crianças autistas não tem nenhuma deficiência’. Vocês devem se orgulhar porque vocês são mães de um x-men. São pequenos super-heróis, onde nós, no alto de nossa ignorância, e quando eu digo nós, a sociedade é incapaz de subir o degrau e se adequar ao nível que essas crianças se encontram. E por isso somos obrigados a fazer com que eles desçam esses degraus para que eles possam ser incluídos na sociedade. Mas, na verdade, é porque nós somos incapazes de alcançar o nível deles. Meu filho com dois anos e sete meses já dominava o inglês e as operações matemáticas. E eu fico todo dia me perguntando como ele vai enfrentar certas



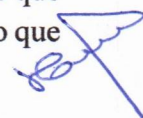


dificuldades, e quando eu vejo os exemplos aqui, hoje, eu fico muito satisfeito e com o coração muito protegido, com a sensação de que nós estamos nos preparando cada vez mais para atender aos nossos x-mens, os nossos super-heróis. Muito obrigado pela fala! Quero passar aqui ao colega Samir, que queria fazer uma comunicação. Não sei se há espaço para ele, mas eu falei brevemente para que pudesse ceder o espaço a ele. Muito obrigado.” Com a palavra, o **Senhor Samir** disse: “Só a título de informação, Presidente, que eu esqueci de falar na Tribuna. A gente tem que entender que é uma demanda complexa. É bem verdade, mas a gente tem que abraçar essa complexidade. No poder público, a gente está avançando nessa parte, não é Leônidas, a gente tem uma Câmara técnica formada para dirigir a primeira infância. E que, inclusive, o núcleo que foi falado, de desenvolvimento infantil, que foi implementado, a gente precisa discutir o diagnóstico prévio, como Joceli falou. E eu até parabeno a colega, Joceli, que só se foi diagnosticada aos trinta e quatro anos. A gente tem que discutir como é feito esse diagnóstico. Se essa criança vai ser acompanhada após diagnosticada nesse próprio núcleo e não encaminhada. A gente sabe que existe uma fila de espera. Então a gente pode abraçar como poder público. Gostaria de saldar meu colega, conselheiro, Judivan Pereira, que está aí na tribuna, lutador social também das causas. E informar também, pegando a deixa da Coordenadora do FERA e da fala de Joceli sobre a importância dos educadores físicos, a Secretaria de Desenvolvimento Social, desde mês passado, tem no seu quadro de funcionários dois educadores físicos especializados no autismo, que, inclusive, vão fazer uma ação com a ASPAA, Marquinhos e Fernanda. Hoje eles são servidores da Secretaria de Desenvolvimento Social, e a gente sabe que o autismo não tem faixa de renda, não tem faixa social, não escolhe. Então, nos CRAS temos Marquinhos e Fernanda, que são especializados em atendimento a crianças com autismo. A gente sabe que tem autismo, tem o atendimento grupal, tem outros que têm que ser individualizados. Mas os passos estão sendo dados e na Secretaria de Desenvolvimento Social, nós demos o primeiro passo com a contratação desses dois profissionais, e se Deus quiser, vamos continuar avançando.” Em seguida, o Senhor Presidente em Exercício registrou a presença da senhora Keila Brandão, Coordenadora do CAPS Adulto. Atendendo convite do Senhor Presidente, fez uso da palavra a **Senhora Rivânia Medeiros**, representando a Secretaria de Educação: “Boa noite a todos! Quero saudar a Mesa na pessoa da Vereadora Fatinha Bocão. Quero saudar a plenária em nome de todas as mães de autistas. Eu sou Rivânia, trabalho na Secretaria de Educação no Núcleo de Inclusão. Falar de inclusão é bem amplo, não é Joseli? Como foi bom te ouvir. Muito bom te ouvir. E com a sua fala, assim, como a Coordenadora do FERA falou, eu também aprendi muito hoje. Como foi gratificante essa audiência, Vereador Ítalo, parabéns! Que essas audiências se multipliquem mais, que aconteçam mais, a gente precisa dar vez e voz para essas mães que precisam de tanto apoio. E constantemente no núcleo de inclusão da Secretaria de Educação, nós recebemos laudos de crianças autistas, como também de outras deficiências, mas o número de crianças autistas é bem maior. E as vezes a gente até se assusta porque é um número grande mesmo de crianças autistas chegando nas escolas. E nós enquanto profissionais, falo aqui como educadora, como professora que sou, precisamos também estar preparados para acolher essas crianças. E tudo que Lili colocou aqui se resume a uma só palavra: respeito. Basta só ter respeito para essas crianças. Não só os autistas, como aqueles que têm síndrome de Down, como aqueles que são deficientes intelectuais, TDH, tantos outros. Então a Secretaria de Educação, através do Núcleo de Inclusão e toda equipe pedagógica, tem traçado ações buscando fazer sempre o



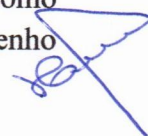


melhor. Está pronto? Não! Há muito ainda o que fazer. Mas a gente tem tentado fazer o melhor. Então, hoje, nós temos em torno de 450 (quatrocentas e cinquenta) crianças com deficiência na rede municipal de ensino, matriculadas. Inúmeras deficiências. Dessas 450 (quatrocentas e cinquenta) 34% (trinta e quatro por cento) delas são autistas. E quando nós recebemos o laudo, já vem lá escrito pelo médico psiquiatra: 'precisa de um profissional cuidador'. E quando a gente recebe a gente respeita e gente encaminha esse profissional. Profissionais esses que passam por formação pedagógica, onde são orientados, acompanhados pelo Núcleo, para que eles possam dar o melhor apoio a essas crianças. Então o que me chamou muito atenção aqui hoje foi quando Lili colocou assim: 'a família também precisa ser acompanhada'. Precisa mesmo! É fato. Bem verdade, porque na maioria das vezes nós temos inúmeras famílias periféricas, que nem percebem, mas a escola percebe. O professor conhece. Então a gente precisa também dar esse apoio à família, orientar. E ali anotando e registrando, eu digo: já vai ser uma ação para a educação. Nós precisamos também trazer a família para a escola, criar esse vínculo, esse laço e dar apoio. E quantas mães, tadinhas, por aí não são orientadas. Graças a Deus que o João tem uma mãe que é bem orientada. Graças a Deus que Lucy também tem, embora ela seja uma pessoa autista. Mas quantas por aí, quantas? A gente encontra tanta situação na Educação do dia-a-dia, a gente escuta tantos depoimentos. Mais aqui eu quero deixar meu registro que eu abraço essa causa demais, e que essa audiência, esse debate se estenda, que aconteça outras vezes. Que nós façamos um trabalho em rede. Precisamos fazer um trabalho em rede: Educação, Saúde, todo mundo junto. Quando a gente começar a traçar ações e políticas públicas em rede aí a coisa vai caminhar, assim eu acredito. Então quero deixar aqui, Lili, todo o meu apoio a sua filha Lucy, que eu acredito que é da escola Aristides, ao seu bebê, que é da creche Daniela Medeiros, onde também tem profissionais de apoio para acolhê-los na escola. E dizer que estamos à disposição para o que todas as mães autistas da rede municipal de ensino precisar. Muito obrigada." Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra o advogado **Dr. Jairo Gomes**, representando a OAB/ Seccional de Patos: "Boa noite a todos! Meus cumprimentos ao Presidente Josmá, a quem aproveito para cumprimentar os demais membros da Mesa. Quando eu vinha para cá, eu vinha pensando nos temas que eu poderia abordar, mas depois de todas as pessoas que subiram à tribuna e falaram aqui, falta até pontos a serem abordados. Tive uma aula com Joceli, aqui, de Direito da Pessoa com Deficiência, sobre o Direito da Pessoa com Autismo. Aula de Educação, Professor Andrade. E uma palavra que ele falou, que eu acho que é muito importante quando se fala inclusão, que é conscientização. Eu acho que é impossível falar em incluir quando a pessoa não conhece do que se trata. A pessoa não tem conhecimento, ela não tem informação. Então eu acho que o trabalho que tem que ser feito, que é muito bem feito pela ASPAA, Samir disse que a ASPAA é um braço que foi até aonde o Estado não poderia chegar. E eu digo que a ASPA é além disso, é mais do que isso, porque se não tivesse a ASPAA, se não tivesse esses pais e essas mães, eu acredito com quase toda certeza, de que nós não estaríamos aqui hoje. Essa audiência muito provavelmente não estaria acontecendo. Algumas leis no município foram propostas por conta da ASPAA. Joceli disse que no âmbito do município se avançou muito na Educação, na capacitação dos profissionais do acompanhamento do aluno com autismo, na saúde, mas sabemos que ainda tem falhas. O próprio Secretário reconheceu que não dar para atender todo mundo hoje. Em contraponto, ele lhe trouxe as melhorias que são propostas e que brevemente irão acontecer. Se eu for falar aqui do Direito da Pessoa com Autismo, eu acho que



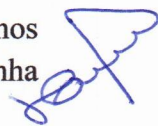


eu vou está chovendo no molhado, todos os pais que estão aqui sabem que tem direito a um diagnóstico precoce, que seria muito importante. Tem direito de acesso a saúde, tem direito ao acesso à educação, tem direito do acompanhamento de um profissional especializado. Então ficaria repetitivo eu falar isso. Não pretendendo me estender, e eu acabei me esquecendo de me apresentar. Eu me chamo Jairo Carlos, eu sou advogado e sou Presidente da Comissão dos Direitos da Pessoa com Autismo da Subseção da OAB de Patos. E quero aqui me prontificar e me disponibilizar. Estou aberto a atender qualquer pai, qualquer mãe, individualmente, que tiver o seu direito violado, o Direito da Pessoa do Autista. E conversei com Wesceley, disse a ele que estou à disposição. Quando a ASPAA quiser uma reunião na Diretoria, eu estou à disposição, assim como a OAB está de portas abertas. Então, sem me estender muito, Vereador Josmá, eu lembrei de um ponto, Vereador, com relação as Comissões da OAB, as Comissões temáticas, e algumas pessoas só conhecem a Comissão dos Direitos Humanos, que como Joceli comentou, é o direito que protege o bandido. Mas nós temos a Comissão que protege o direito da pessoa com autismo também, Vereador. Então, estou à disposição, assim também como de qualquer vereador da Câmara que tenha alguma dúvida relacionada ao direito do autista. Estamos aí a disposição. Boa noite a todos!” Atendendo convite do Senhor Presidente, fez uso da palavra o **Senhor Sales Diniz**, Presidente do Sindicato do Comércio da Cidade de Patos: “Boa noite a todos! Inicialmente, eu gostaria de agradecer ao Vereador Josmá em nome do qual eu saúdo a todos os vereadores aqui presentes. Pedir desculpas pelo atraso. E vereador, eu gostaria de pedir permissão para conversar com as pessoas aqui na condição de pai de autista. Eu tenho privilégio e orgulho de dizer que sou pai de autista. E não é fácil lidar, vocês sabem muito bem. Quem tem problema sabe, e eu não sou diferente. Eu estava ouvindo atentamente a todos os que me antecederam, e normalmente as pessoas aqui se referem às mães. Eu gostaria de dizer para vocês que os pais também sofrem. Os pais têm a mesma responsabilidade. E eu devo dizer a vocês que tenho essa preocupação, luto muito e tento dar apoio a minha mulher, a mãe dos meus filhos. Por sinal, Vereador, eu tenho dito repetidas vezes, que ela é uma verdadeira leoa. Ela acabou fazendo um curso online para saber tratar melhor do nosso filho. E eu, claro, acompanho todos os passos e tenho dito repetidas vezes, que bom que em Patos tem a ASPAA que possa defender esse pessoal. E agradecer ainda de público ao CAPS Infantil, doutor Leônidas, que a gente sabe muito bem das dificuldades, apesar que não tem ainda todos os profissionais necessários para dar assistência para dar assistência aos nossos filhos, mas o meu filho tem sido muito bem assistido, doutor Leônidas. Eu lhe agradeço de público, e gostaria, inclusive, até se não for muito lhe pedir mais, que tente ver se consegue complementar aqueles profissionais que estão faltando para cuidar dos nossos filhos, porque, na verdade, nós sabemos do esforço do município, do Secretário que eu tenho uma afinidade muito próxima a ele, mas a gente sabe das dificuldades. Mas é porque na verdade nós precisamos desse apoio, nossos filhos precisam. E eu tenho dito, repetidas vezes, que a cada momento que a gente vai ao CAPS Infantil, meu filho estava na escola Rotary, agora está na Maçonaria Dionísio da Costa, e lá tem tido uma assistência fora do comum. E eu fico feliz. Eu estou vendo a evolução do meu filho. O nosso Marcelinho tem desenvolvido bastante na escola Doutor Dionísio da Costa. Mas a gente quer mais, porque o meu filho tem onze anos com mentalidade de dois, você imagine como é difícil. Mas, meus assim, nós temos tido a paciência, dada por Deus, e vamos lutando, e, com certeza, a gente vai superar tudo isso. E eu tenho certeza absoluta que como estamos vendo o empenho da Secretaria, o empenho da ASPAA, sem contar com o empenho



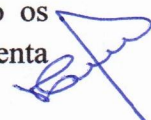


dos pais, que é o principal, nós vamos dá a volta por cima, e nossos filhos vão ser pessoas diferentes no amanhã. Então, Vereador, eu gostaria de agradecer esse espaço, apesar de ter chegado atrasado. E vou explicar porque. Hoje o meu pai está fazendo noventa e seis anos e os meus irmãos marcaram um encontro, às dezoito horas, dezenove horas, e eu não poderia deixar de estar lá. E a minha mulher ligando: 'Diniz, e a reunião da Câmara'? Eu digo: não vou deixar de ir. Cheguei um pouco atrasado, mas estou aqui marcando presença, pedido apoio a todos vocês, a própria Câmara. E dizer ainda que Patos é uma cidade privilegiada por ter ASPAA e um município engajado na inclusão dos autistas. Muito obrigado." Atendendo convite do Senhor Presidente, fez uso da palavra o **Senhor José Medeiros**: "Boa noite a Mesa, boa noite ao pessoal do auditório. Eu sou José Medeiros, tenho três filhos autistas: Mayara, Carlos Daniel e Ágata. E aqui na cidade a gente enfrenta dificuldade para o tratamento. Minha menina Mayara ela foi diagnosticada em dois mil e catorze, e ela foi entrar no CER já agora em dois mil e dezoito, depois de quatro anos. Então o tratamento do autista, quando ele tem início e tem interrupções, aí geralmente retarda aquilo que aprendeu, a pessoa volta o tratamento do zero. Se passar um ano, por exemplo, sem tratamento, quando voltar aí começa do zero o tratamento. Então, quer dizer, tudo o que foi feito fica perdido. Então é muito importante que não ala interrupções, como, por exemplo, o meu filho Carlos Daniel passou um tempo no recolhimento aqui da Prefeitura, as três crianças, que nós fomos vítimas de uma denúncia falsa, que protagonizada pelo próprio CAPS. E nesse período, as crianças ficaram fora e sofreram muito longe dos pais, o que prejudicou muito, principalmente para Mayara, que ficou mais agressiva. Eu fico até emocionado porque quando eu ia para a casa de acolhimento, eu ficava brincando com meu menino por baixo da porta, ele jogava uns negócios pra mim, porque eu não podia entrar lá na casa de acolhimento. E foi um sofrimento muito grande pra nós, tanto para mim, como para as crianças. E ainda somos vítimas do próprio órgão que cuida das crianças, do tratamento, nós fomos vítimas de uma denúncia elaborada por eles próprios. Quer dizer, tive as crianças afastadas e, depois, com o tempo, nós ganhamos o caso na justiça, e o juiz doutor Bruno Medrada entendeu que a denúncia era falsa, era improcedente, e devolveu as crianças. Nesse período de afastamento das crianças sofreram muito, ficaram longe dos pais. E mais três autistas longe dos pais, porque o autista é muito apegado aquela pessoa. Quer dizer, sentindo falta. Inclusive, quando a gente ia lá, visitar as crianças, quando saía era a gritaria, choradeira, que até as vizinhança da casa de acolhimento via a situação. Eu creio que para melhorar o tratamento tinha que haver uma parceria da Prefeitura com as clínicas privadas, como está acontecendo no Pernambuco, que está dando certo, em Serra Talhada. Eu estive lá numa reunião de autistas. Como está havendo aqui em Cajazeiras, que a Prefeitura fez um incentivo. Hoje em Patos nós temos a Aquarela, que é uma clínica que faz o tratamento com todos os profissionais, a gente tem outras clínicas particulares, que poderiam fazer uma parceria da Prefeitura com a iniciativa privada, para quando não houver vaga no CAPS, no CERPOOD ou outras clínicas do município, que faz, encaminhasse aquela família pra fazer, e a Prefeitura, através de um projeto, custear esse valor, como está havendo em outros municípios tanto da Paraíba como de outros Estados. Seria importante isso para a criança não ter o interrupção na parte do tratamento, que o mais importante é o tratamento. Como eu falei inicialmente, sem haver o tratamento a criança, fica quando ela volta ao tratamento novamente, aí ela começa do zero, tudo o que foi feito fica perdido. Então não é importante não ter interrupção. Nós tivemos aqui, em dois mil e dezoito, o CAPS fechado, e um interrupção muito grande Mayara, minha





filha, que ficou muito tempo afastada de qualquer tratamento, justamente porque não tinha. Ela é autismo severo, ela não fala. Nós passamos muitas acordados, porque não dormia a noite, muito problema com essa minha filha Mayara. O caso de Daniel e Ágata, eles se comunicam, eles interagem mais. Eu fiquei emocionado porque a minha história que eu passei, que foi agora em dois mil e dezenove, onde eu tive os meninos nesse acolhimento, e nesse tempo eu passei uma luta pesada. Inclusive, as equipes que fizeram vários relatórios e mandaram pra justiça, e os relatórios não tinha um til de verdade, era tudo falsificado pela equipe. Por que fizeram isso comigo? Porque eu era o pai mais insistente lá, que procurava aumentar os dias de tratamento, fazia cobrança. Aí o pessoal disse: 'Ele está fazendo muita cobrança'. Fazia ameaça de ir para a imprensa pra cobrar aquele tratamento mais específico, aí fui vítima desse negócio elaborado pelas equipes, fazendo aquele relatório sem nada. Eu fui prejudicado, mas, Deus abençoou, que foram feito todos os trâmites pra ver se tinha alguma coisa verídica durante esse período, e a justiça entendeu que era tudo falsificado, improcedente. Aí liberou as crianças, que voltaram para o lar, hoje estão em casa convivendo com a gente. Mas em Patos precisa ter um avanço muito grande em relação ao autismo. É muita dificuldade para nós pais nós chegar lá, e dizerem: 'hoje não vai ter o tratamento'. E a gente passar essa situação. Pra fazer na rede privada é como a ex-presidente da Associação relatou aqui, é muito alto pra fazer esse tratamento na rede privada. Tem uma pessoa aqui de Patos que foi fazer em Portugal, agora recente. Está fazendo o ABA lá em Portugal, que é o ex-gerente da Itaipava, amigo meu. Ele fez uma custeação, umas arrecadações, e está fazendo em Portugal, no Centro ABC Real Portugal, que tem esse ABA intensivo. São cinco dias diário, que é treze euros cada hora. E esse negócio de Portugal, para vocês entender, lá no CAPS eu falando sobre esse negócio de Portugal, também me interessei para leva Mayara, essa minha menina, e lá o pessoal no CAPS botou no relatório do juiz que eu ia fugir para Portugal com a menina. Eu atrás de um tratamento, disseram que eu ia fugir com a família inteira Portugal, com a criança. Quer dizer, um negócio totalmente ao contrário. Eu relatei como pai, que tinha descoberto esse tratamento de Portugal, inclusive esse rapaz que foi para Portugal foi através de mim, porque eu tinha o número da clínica, e eu passei pra ele, e aí deu tudo certo. Então, pessoal, é isso aí, nós temos que defender a causa, e ter mais tratamento na cidade, procurar ter mais profissionais. E essa ideia que outros estados estão fazendo, de fazer parcerias com as clínicas privadas pra poder não tem interrupção e todo mundo ter tratamento. Eu conversei com uma senhora que está esperando há cinco anos pra iniciar o tratamento. É muito tempo. Essa criança vai retardar, não vai ter avanço nenhum. Então muito obrigado, pessoal. Boa noite." Atendendo convite do Senhor Presidente, fez uso da palavra o **Senhor Douglas Cascudo**, representando o Centro Educacional ÁGAPE: "Boa noite a todos e a todas. Parabenizar a Câmara de Vereadores pela iniciativa. E também saudar aos convidados, aos vereadores, as autoridades aos senhores e senhoras, especialmente ao Educacional Ágape, representado pela nossa neuropsicopedagoga, Daniele Nobrega, as mães de alguns alunos que estão conosco aqui. Claudinha, que está conosco, mãe de Nicole. Nicole está conosco há nove anos. E Vanessa, mãe de Davi. Vanessa, eu vou colocar aqui um exemplo do papel do professor neste aspecto. Por coincidência, estávamos hoje eu, Dani e tia Jaqueline juntos, três profissionais, conversando na elaboração das avaliações de Davi, coincidentemente. Então vejam como o trabalho com o autismo é minucioso, e precisa ser muito delicado pela equipe de professores. Eram três profissionais sentados, olhando os conteúdos e os objetivos de uma prova especificamente pra ele. A escola conta hoje com setenta



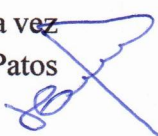


e cinco alunos com algum tipo de transtorno e necessidade, dos quais vinte e cinco são autistas e treze estão em processo de diagnóstico, porque vocês sabem mais do que é um processo. Então esse é o contexto da escola. O contexto da escola é um contexto multidisciplinar, mas tem uma coisa eu estava refletindo, ali sentado, e pensando, eu vou dizer uma coisa pra vocês, especialista em autismo não é médico, com todo respeito, não é psicólogo, com todo respeito, não é professor, chama-se pai e mãe. O especialista no seu filho autista é o pai e mãe, que está todo dia cuidando, vendo e sabendo que é uma crise, sabendo o que é uma birra, acompanhando na escola. Esse é o especialista. Mais eu digo uma coisa, posso pegar o melhor cirurgião do mundo, cardíaco, se eu colocar na frente do paciente, ele não faz uma cirurgia só, ele precisa de ajuda. A escola vem neste contexto pra poder ajudar, pra poder apoiar, pra poder sentar junto, como eu dei o exemplo, para elaborar uma avaliação foram três profissionais. Então esse contexto escolar é extremamente importante. Aproveito a oportunidade para os vereadores que estão aqui, relato o que nós escutamos na escola, a demora nos atendimentos e a grande fila de espera. Existe a rede de profissionais escassos, já foi discutido aqui, mas nós precisamos mexer neste ponto, porque uma família esperar dois anos pra atendimento não faz sentido mais. E isso não é uma crítica a pessoa A, B, ao prefeito A, B, ou a gestão A, B, é um processo que precisa ser mexido, porque isso não de hoje, isso vem se acumulando. E nós precisamos mexer nisso. Poucas famílias tem condições financeiras de fazer investimento de um atendimento. E sabemos o quanto isso custa tempo e o do financeiro, mas como seria importante se o público nos apoiasse com mais veemência nesse sentido. Então, neste contexto, a escola vem como um apoio. Pra vocês terem noção do trabalho de conscientização e do impacto que a escola pode fazer com os seus alunos, porque o trabalho de conscientização com o autismo não é como o não autista, também é com a turma que precisa acolher esses meninos, esses alunos. Por exemplo, no Ágape, essa semana, nós fizemos um trabalho de conscientização com a turma, onde, há dois dias, todos os alunos do infantil ao médio vieram com camisa azul, fora do padrão da escola; na primeira aula assistiram um vídeo de conscientização sobre o autismo. Na primeira aula de toda a escola, manhã e tarde, cada professor fez o apoio de conscientização relacionado a isso, e nós conseguimos estimular os alunos a fazer uma doação de brinquedos e jogos educativos para a ASPAA. E fizemos a doação hoje, na caminhada. Então o trabalho de conscientização ao autista de inclusão não é só com aluno autista, porque a família em casa faz isso muito bem, eu tenho um trabalho com a turma. Eu tenho um trabalho com o professor. O professor, que é educador aqui sabe, qual foi a cadeira que pagou sobre isso? Não tem. Sabe quem mais nos ensina? São os maiores especialistas: pai e mãe. Cada detalhe que eles nos contam a gente aprende, e a gente aplica em sala de aula. Semana pedagógica, em janeiro, no Ágape, metade dela foi pra autismo, foi pra dislexia, déficit de atenção. Trouxemos profissionais de Campina, especialistas em ABA, para trabalhar como os professores. E professor é um ser humano, isso é um processo. Mas saibam que as escolas estão à disposição, eu falo isso enquanto educador. O Ágape está à disposição, as escolas particulares, as escolas públicas, elas têm muita boa disposição para esse atendimento, mas precisamos aumentar também, e aproveitar a oportunidade, do diálogo com os pais. Muitas famílias ainda resistem no diagnóstico. Está diminuindo, mas ainda resiste. Ainda estamos no processo com algumas. Muitas famílias, na matrícula, têm medo de dizer que tem um filho autista ou que desconfia que ele é autista, e que precisa de ajuda, como se a escola fosse negar a matrícula. Que, pelo contrário, nos ajudaria muito, porque até o diagnóstico, até a desconfiança, até chamar a família





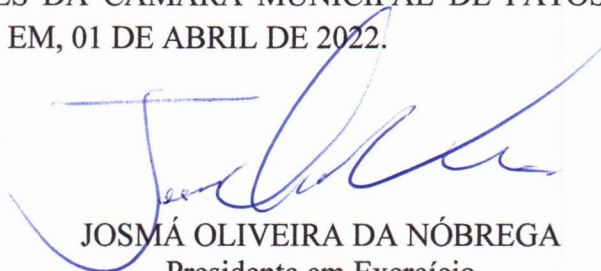
pra poder encaminhar, isso leva tempo. Então a comunicação com a família é muito importante neste sentido. E no Ágape nós temos um núcleo chamado de NAPS - Núcleo de Apoio Psicológico e psicopedagógico do Ágape, composto pela neuropsicopedagoga Daniele Nóbrega, pela psicóloga Luana, onde nós fazemos esse acompanhamento. Temos uma sala de educação especial, de atendimento especial nesses casos e de acompanhamento. E vou dizer uma coisa: como é encantador está em sala de aula e aprender todos os dias com os filhos de vocês, com os sobrinhos de vocês. Eu tenho um sobrinho autista, na minha família tem os casos de adultos autista também, e nós temos um olhar todo especial pra eles. Então, pra mim, hoje é um dia especial e histórico com a plateia de coração aberto, e que isso possa se descimentar aqui em Patos, e que as famílias possam acolher com mais carinho essa causa, e entender que inclusão não é apenas para o aluno autista ou com algum tipo de transtorno ou déficit, mas também inclusão serve para todos nós. Cada um de nós somos diferentes uns dos outros, e precisamos aceitar, acolher, abraçar e educar, que essa é a nossa missão. Obrigado.” Em seguida, o Senhor Presidente em Exercício disse: “Após encerrar a fala de todos os inscritos, temos que comunicar o que toda essas Audiência foi gravada, está divulgada nas redes sociais, é registrada em Ata aqui na Câmara. Nós iremos fazer todo os encaminhamentos, senhores e senhoras, pra o Secretário Leônidas, as demais secretarias, demais órgãos municipais e demais autoridades, em relação a pauta dos senhores. É verdadeiro sim que existe uma preocupação aqui na Câmara em relação a esse importante tema. Isso é um tema muito amplo, a sociedade precisa discutir isso a todo momento. Eu queria ter o tempo do mundo todo para nós passamos o maior tempo possível aqui, mas esta Audiência tem também a participação de crianças. E aqui eu agradeço a participação dos meus colegas, a gente discutindo como a melhor forma da gente lidar com essas situação toda. Eu peço essa compreensão de todos os senhores, a gente teve uma preocupação pra não se entender muito, por conta dessas crianças. Nós sabemos as dificuldades dos papais, das mães, dos professores. É muito difícil também você ser professor, as dificuldades sociais, os paradigmas que existem na sociedade, mas nós como sociedade temos que discutir tudo isso, e propor soluções para todos os problemas. Caminharmos juntos, cobrando sempre das autoridades. É o direito de vocês cobrar de todos nós, criticar. Sempre que possível visito o CER. Tenho cobrado muito do Secretário Leônidas a reposição de alguns profissionais que faltam. Sei também das limitações, Vereador Sales, do município. Mas, na medida do possível, nós vamos nos comunicando, vamos contribuindo como sociedade para resolver os problemas dos senhores. Mesmo numa sexta-feira, agradeço ao meu colega Zé Gonçalves, Sales. Vereador Italo, parabéns pela propositura. Agradeço ao Secretário Leônidas, a todos os senhores, a Vereadora Fatinha, todos os senhores representando seus colegas colégios, escolas, todos os profissionais, pra numa sexta-feira está aqui discutindo um problema pertinente, muito importante e amplo. E que não se resuma só a um mês de autismo, que esse tema seja discutido todos os dias em todos os lugares, porque como o nosso orador, o senhor Douglas falou, os pais e as mães são os que mais passam experiências pra gente. E a gente vai conhecendo a dificuldade de cada cidadão para que a gente possa aprender, e, amanhã, tentar fazer melhor. Mais uma vez, senhores, eu agradeço a todos vocês que se fizeram presentes. Peço aqui esse escusas pela didática que a gente tentou seguir essa Audiência, mas tentamos dar o máximo de conforto pra essas crianças. E a gente pode sim e estamos à disposição para marcar mais Audiências como essas, conte conosco. E mais uma vez parabenizar meu colega, Vereador Italo. Tem o meu apoio, Vereador Italo, a Câmara de Patos





está disposta sim a discutir todos os problemas da sociedade, e estamos aqui unidos. Existe uma união sim dos vereadores, senhores, para tratar e resolver os problemas da nossa sociedade e de nosso povo da cidade de Patos.” Com a palavra, o **Vereador Italo Gomes** disse: “Senhor, a nossa fala após o término dessa importante Audiência Pública, uma reunião importantíssima, é mais de agradecimento a presença. Tivemos uma Audiência com um público de um número grandioso. Antes de mais nada, eu quero dizer a todas as pessoas que estiveram aqui e que fizeram seus encaminhamentos, que fizeram solicitações, que Câmara Municipal de Patos vai sim fazer esses encaminhamentos. Nós não iremos ficar somente com essa Audiência, e todas as lutas que precisarem ser travadas, com o apoio da Câmara, vai travada aqui, porque aqui é a Casa do debate, como bem disse o meu colega Vereador Josmá. Quero agradecer a todos os meus pares, os vereadores que estiveram juntos comigo. É aqui presenciando tudo, ouvindo vocês quero dizer a Elisângela, a mãe do João, que através da nossa amiga, essa parceria, Elisângela, iremos solicitar o Requerimento junto à Secretaria de Esporte pra que faça uma parceria junto a ASPA, e essas atividades físicas ocorram com frequência junto com a associação de vocês. Então essa solicitação, Lili, Elisângela, será encaminhada, através do nosso gabinete, via ofício, para o Secretário Zeca, e eu não tenho dúvida nem uma que essa parceria será firmada, e que o Prefeito Nabor, como sempre fez, fará o melhor em prol da causa autista no município de Patos. Muito obrigado.” O Senhor Presidente em Exercício disse: “Senhores, se eu deixei de falar o nome de alguém me perdoe, que aqui foi meio corrido, para a gente garantir o máximo possível do espaço de todos, para ser bem democrático, porque eu tenho certeza que cada um se esforçou muito pra trazer a sua experiência. E dessa experiência a gente traz o aprendizado e o conhecimento. Eu vou pedir para os senhores e as senhoras pra gente fazer uma aglomeração do bem, aqui, para tirar uma foto bem bacana.” Não havendo nada mais a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a presente Audiência Pública às vinte e horas e cinquenta e sete minutos.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 01 DE ABRIL DE 2022.



JOSMÁ OLIVEIRA DA NÓBREGA  
Presidente em Exercício



FRANCISCO DE SALES MENDES JUNIOR  
1º e 2º Secretário “Ad hoc”